



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: [setortaquigrafiacma@gmail.com](mailto:setortaquigrafiacma@gmail.com)

### **3<sup>a</sup> SESSÃO ESPECIAL DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2025**

**TEMA: “ANIVERSÁRIO DE 45 ANOS DO PARTIDO DOS TRABALHADORES”**

**PRESIDENTE E PROPONENTE DESTA SESSÃO ESPECIAL: CAMILO DANIEL – PT**

**VEREADORES PRESENTES:** Camilo Daniel e Elber Batalha.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Aracaju, 24 de fevereiro de 2025. Boa tarde para todas as pessoas presentes nesta sessão. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente Sessão Especial que traz como tema: “O aniversário de 45 anos do partido dos trabalhadores.” Convido para compor a Mesa o nosso deputado federal e presidente do Partido dos Trabalhadores no Estado de Sergipe, o deputado João Daniel. Assente-se, Claudionor, assente-se. Jeferson Lima, que é presidente do Partido dos Trabalhadores na cidade de Aracaju. Quero convidar também Silvio Santos, ele que foi vice-prefeito da nossa cidade de Aracaju e militante histórico desse partido. E quero convidar duas, espera aí, e quero convidar duas companheiras, também muito queridas, a companheira Cleosvalda, da Direção Nacional do Movimento Sem Terra; e representando as nossas filiadas e filiados, acho que a pessoa mais petista que deve ter nessa sala aqui, Maria Isabel Lima Canjirana. Peguei de surpresa, não foi, Isabel? Suspensa a sessão. Reaberta a sessão. Convido todos os presentes para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional. (*Execução do Hino Nacional*). Já se encontra, também aqui na Câmara, a

professora Ana Lúcia. Gostaria que também viesse já para a Mesa, professora. Essa Sessão Especial tem como objetivo comemorar os 45 anos do maior partido que existe na América Latina, o Partido dos Trabalhadores. A gente passou por um processo gigante de transformações do Brasil, a partir da liderança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nós fomos o partido que governou um país e que praticamente zerou o desemprego. O partido que governou um país e que colocou filhos de trabalhadores e de trabalhadoras dentro das universidades. Um partido que garantiu aos trabalhadores e trabalhadoras a perspectiva de ter uma vida melhor. É o partido do “Minha Casa, Minha Vida”, é o partido do “Bolsa Família”, mas é, acima de qualquer coisa, o partido do povo brasileiro. É o partido que o povo brasileiro escolheu para governar esse país. Estava me recordando, inclusive, há pouco tempo, que a gente teve, durante a nossa História do Brasil, uma fase com o getulismo, que esses setores, vamos dizer, da pequena burguesia, Jefferson, da classe média, eram quem liderava, transformava e conduzia um partido de trabalhadores. Eram os partidos que traziam os trabalhadores. O PT, não. O PT é o Partido dos Trabalhadores. É o Partido que foi formado pela classe trabalhadora. É o partido que tem como a principal liderança um operário. E nisso, em todo o Brasil, a mesma formatação. Importante ressaltar uma coisa, também muito importante. Estou vendo Zé Luiz e a sua família, forte abraço. Zé Luiz foi motorista de Marcelo Déda, trabalhou lado a lado com Déda. E esse partido foi o partido que teve o melhor prefeito da história dessa cidade. Esse daqui é o partido que teve o melhor prefeito da história dessa cidade. É o partido do Orçamento Participativo. É o partido que teve os melhores vereadores da história dessa cidade. Exemplo disso é que temos, inclusive, o nome aqui, Plenário Vereador Abrahão Crispim, que foi o nosso primeiro vereador do PT. Saudação. É o partido que teve a Professora Ângela Melo, mas é o partido também de Emanuel Nascimento- estou vendo Manu aqui - que por tantas vezes foi líder de Marcelo Déda, presidente da Câmara de Vereadores, e junto à bancada de muitos vereadores que tínhamos aqui, entre eles a nossa professora Rosângela, que não está aqui ainda, porque estava em uma consulta médica, mas acredito que chegue a tempo. Esse é o partido que mudou a cidade de Aracaju. Então, nesses 45 anos, esse Partido dos Trabalhadores, que tão mudou essa cidade, merece uma sessão solene, merece que a gente, aqui, simbolicamente, demonstre que venham mais 45 anos, mais 100 anos, mas, acima de tudo, que venham muito mais transformações para o povo do nosso país e da nossa cidade de Aracaju. Eu solicito ao chefe do ceremonial da Câmara Municipal e Relações Públicas, Amauri dos Santos, que faça a leitura do Requerimento

de n.º 23/2025, aprovado pelo Plenário dessa Casa Legislativa, para a realização da sessão de minha autoria.

### **AMAURI DOS SANTOS – CERIMONIALISTA DA CÂMARA MUNICIPAL**

Requerimento n.º 23/2025, de autoria do vereador Camilo Daniel.

“Senhor presidente, em conformidade com o Regimento Interno da Câmara Municipal de Aracaju, requeiro a Vossa Excelência que em 24 de fevereiro de 2025, às 14h, seja realizada a Sessão Especial com o tema Aniversário de 45 anos do Partido dos Trabalhadores. Palácio Graccho Cardoso, Aracaju/Sergipe, 11 de fevereiro de 2025. Camilo Feitosa, vereador PT/Sergipe”.

Peço licença também ao senhor presidente para fazer a leitura de mensagem recebida da presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. “A sua Excelência, vereador Ricardo Vasconcelos Silva, presidente da Câmara Municipal de Aracaju. Cumprimentando-o, cordialmente, acuso o recebimento do convite para participar da Sessão Especial em alusão ao Aniversário de 45 anos do Partido dos Trabalhadores, PT, de autoria do vereador Camilo Daniel, a ser realizada no dia 24 de fevereiro de 2025, às 14h, no Plenário da Câmara Municipal de Aracaju. Impossibilitada de comparecer, por compromissos assumidos anteriormente, agradeço a Vossa Excelência a gentileza do convite, augurando que o distinto evento seja repleto de pleno êxito. Cordiais saudações, desembargadora Iolanda Santos Guimarães, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe”. Lido o requerimento e os votos de congratulações, senhor presidente.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito obrigado, Amauri. Informo a todos os presentes que cada participante da Mesa terá uma média de 12 a 15 minutos para fazer uso da fala. Depois, a gente vai passar também para todos que queiram fazer uso da fala. Felizmente, a gente tem uma representação muito boa aqui presente. Vou começar a citar algumas. Bom, primeiro, citar Eduardo Ramos Gomes, que é militante da Central de Movimentos Populares, filiado ao Partido dos Trabalhadores, mais conhecido como Eduardo da Fabaju. Manuel Antônio, presidente do Centro de Capacitação Canudos, mais que isso, dirigente Nacional do Movimento Sem Terra. Citar, aqui, nosso companheiro Gaguinho, militante histórico do nosso Partido dos Trabalhadores. Citar, aqui, a presença também ilustre de Érica Santos, vereadora do município de Cristinápolis. Seja muito bem-vinda.

Citar também a presença de Kátia Patrícia, do nosso companheiro Ribeiro a Semente, nosso querido Rafael. Vou citar, daqui a pouco eu vou citar mais pessoas, mas eu já passo a palavra para o nosso presidente do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores em Aracaju, Jefferson Lima.

### **JEFFERSON LIMA – PRESIDENTE DO PT EM ARACAJU**

Oi. Boa tarde, meus companheiros, minhas companheiras, a todos e todas aqui presentes, a nossa militância, ao conjunto de dirigentes dos movimentos sociais do Partido dos Trabalhadores e a todos os amigos e amigas que estão aqui. Saudar o nosso deputado federal e presidente estadual do PT, João Daniel; nossa ex-deputada e atual vice-presidente do PT daqui de Sergipe, a companheira Ana Lúcia; nosso companheiro Silvio Santos, que foi presidente do PT também, antes de ser de vice-prefeito, não é Silvio? É importante destacar isso. Foi presidente do PT, foi vice-prefeito de Aracaju e um grande militante do PT. A nossa companheira Isabel Canjirana, histórica, do Partido dos Trabalhadores, sempre contribuindo sua luta e militante da Central de Movimentos Populares; a nossa companheira Cleosvalda, grande companheira, dirigente nacional do MST aqui em Sergipe, e, em nome dela, quero saudar todos os companheiros dos movimentos sociais aqui presentes, movimentos populares, movimentos sindicais. E dizer da felicidade, Camilo, agradecer e parabenizar você, nosso vereador que muito honra o Partido dos Trabalhadores, por estar chamando essa Sessão em comemoração aos 45 anos do maior partido do Brasil, da América Latina, um partido que mudou e continua mudando a vida de vários companheiros e companheiras. E o PT é muito disso, Camilo, é um partido que tem a capacidade de se renovar. Estou vendo aqui companheiros que participaram da fundação do PT, como o velho companheiro Gaguinho, que está ali presente. Companheiros novos, recentes, filiados, como o amigo Edson, que está ali atrás, e vários outros companheiros e companheiras que disputaram a eleição de vereador agora junto ao nosso companheiro Camilo. Estou vendo Ribeiro aqui, Rafael, e vários outros companheiros e companheiras que vêm contribuindo com a luta do Partido dos Trabalhadores. Isso é muito importante, porque essa é a cara e a representatividade do PT. Hoje, a gente tem um vereador que muito honra a história do partido, que é o companheiro Camilo, mas nós já tivemos Emanuel Nascimento, em nome da nossa querida amiga Manu que está aqui. Nós já tivemos, como Camilo bem colocou, que inclusive é o nome desse Plenário aqui, o vereador Abrahão Crispim; tivemos vários outros companheiros e companheiras que cumpriram esse papel tão

importante na Câmara e muitos outros que contribuíram, ao longo desses quase 45 anos, pelas ruas de Aracaju, pelas ruas do Estado de Sergipe, pelas ruas desse Brasil. Um partido que tão novo governou o Brasil e mudou a cara do nosso país com a eleição do presidente Lula em 2002. Um partido tão novo que no ano 2000 elegeu até hoje o maior prefeito da história da nossa capital, o nosso saudoso Marcelo Déda. Um partido tão novo que tem hoje dois parlamentares extremamente combativos no Congresso Nacional: um está aqui, que é o nosso companheiro João Daniel; e o outro não está aqui, que é o nosso senador Rogério Carvalho, que está em Brasília cumprindo suas agendas como líder do PT. Quando a gente olha, a gente tem orgulho de ver esses dois companheiros valorosos, combativos, defendendo o nosso partido, defendendo os nossos projetos, defendendo aquilo que de fato a população brasileira necessita. Esse é o PT de 45 anos. É um partido que tem a capacidade de ter uma democracia interna muito disputada, uma democracia interna que proporciona para qualquer cidadão brasileiro e brasileira se filiar no PT, participar das suas instâncias e é um partido que dá possibilidade de pessoas jovens, mulheres, negros, a diversidade do nosso povo assumir espaços, Eduardo, de direção do nosso partido. Porque os outros partidos, na sua grande maioria, Eduardo, é filho de A, filho de B que indica A, que indica C, não tem nenhum processo de democracia interna, o PT tem. O PT, eu costumo dizer, meu companheiro Camilo, que o meu voto interno tem o mesmo valor do presidente Lula. A nossa participação na direção, seja municipal, Cristiano, estadual, seja nacional, tem o mesmo valor de vários outros companheiros e companheiras. Estou vendo aqui o companheiro Chico Buchinho que também foi vereador do PT e presidente do nosso partido, obrigado pela sua presença. E essa diversidade é que faz manter o nosso partido vivo. Um partido que sofreu, até hoje sofre diversos ataques, porque muitos não aceitam que esse partido represente os anseios daqueles que mais precisam, seja de um governo municipal, de um parlamento municipal, de uma gestão estadual, seja de uma gestão nacional. Hoje nós estamos vendo. Se não tivesse o Partido dos Trabalhadores e a liderança do presidente Lula, meu companheiro João Daniel, e a coalizão que foi montada nas últimas eleições, nós estaríamos vivendo um país no estado de golpe, porque foi isso que nós conseguimos combater nas últimas eleições. A eleição do presidente Lula, a volta do presidente Lula representou a salvação da democracia no nosso país. Porque, senão, acredito, Camilo, que essa sessão não estaria nem existindo, porque nós estaríamos no Regime Militar, porque eles tentaram, meu companheiro Claudionor, implementar isso no Brasil. E a eleição do presidente Lula, com a força do

PT, com a força dos partidos que estavam naquele projeto, foi suficiente para derrotar o golpe que estava em curso contra a democracia no Brasil. E é isso que nós temos que celebrar, os 45 anos do PT, mas também lutar diariamente com aqueles e aquelas que acreditam na democracia, que acreditam no Brasil para os brasileiros, que acredita, de fato, em um país que seja democrático, um país que seja amplo, que respeita as diversidades, que respeita os diversos grupos étnicos, religiosos e raciais que existem no Brasil, para que a gente possa seguir implementando políticas públicas necessárias e continuar mudando a vida do povo brasileiro. 2025 é um ano muito importante para o PT. É o ano em que nós temos um processo de mudança de direção para se preparar para 2026, que a gente precisa reeleger os nossos projetos aqui do Estado de Sergipe, o nosso deputado estadual Chico do correio, o nosso deputado federal João Daniel, o nosso senador Rogério Carvalho e, com certeza, ampliar a nossa base social, a nossa base parlamentar, para ter um grupo cada vez mais forte de Sergipe, junto ao nosso presidente Lula e junto àqueles e àquelas que querem de fato o Brasil no rumo correto. Então, Camilo, meus parabéns por convidar e organizar essa sessão, que não é a sessão simplesmente dos 45 anos do PT. É uma sessão que está comemorando um partido que surgiu no período da luta contra a Ditadura, no período pela redemocratização e comemorando os 45 anos de um partido que, diariamente, defende a democracia, defende o povo brasileiro e defende governos, em todas as suas instâncias, que de fato coloquem o povo como prioridade. Viva o PT e viva a luta dos nossos companheiros e companheiras.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito bom. Enfatizar, não é, Jefferson, que essa sessão aqui foi construída junto ao Diretório Municipal do nosso partido. Então, hoje, aqui, é um feito de muitas mãos. Portanto, antes de convidar a professora Ana Lúcia para fazer uso da fala, também quero registrar a presença de Claudionor Santos, assessor do senador Rogério Carvalho, chefe de gabinete, “vice-senador”, não é, Claudionor? Professora Ana Lúcia, a senhora está com a palavra. Também está presente aqui Bruna Fernando, secretária de Movimentos Populares do Partido dos Trabalhadores; Lizandra, secretária de Juventude do Partido dos Trabalhadores. Essa sessão está repleta de dirigentes, de militantes e o nosso ex-vereador e dirigente do PT, Chico Buchinho. Forte abraço, Chico.

### **ANA LÚCIA VIEIRA – VICE-PRESIDENTE DO DIRETÓRIO ESTADUAL DO PT**

Boa tarde, companheiros, companheiras. Eu vou tirar essa máscara, porque é uma necessidade para minha saúde, mas é uma necessidade do Partido dos Trabalhadores que possamos usar a Tribuna, não é? E a voz sair mais forte, como se constituiu a voz e as vozes de todos que vêm construindo o Partido dos Trabalhadores. Excelentíssimo vereador Camilo Daniel; Excelentíssimo deputado federal João Daniel; companheiro Jefferson Lima; companheiro Silvio Santos; Maria Isabel Lima Canjirana; Cleosvalda Maria Góes Santos, dirigente do maior Movimento dos Trabalhadores Rurais da América Latina, o nosso querido MST; como militante do Partido dos Trabalhadores, vejo que minha fala aqui, companheiro, vereador Camilo, é de alguns registros importantes para esse momento. O primeiro é exatamente como é que ele surgiu. Nós temos aqui um dos fundadores, que é o companheiro Chico Buchinho, outro fundador que foi vereador e que é importante registrar toda a sua contribuição, o companheiro Goisinho, também bancário. O Sindicato bancário teve um papel importantíssimo na fundação do nosso partido, como também professores e estudantes da Universidade Federal de Sergipe, e funcionários públicos. Parece-me que naquela ocasião, acho que Marcélio Bonfim era funcionário público. Então, na verdade, o Partido dos Trabalhadores em Sergipe não vem da classe operária como ele surgiu em São Paulo e surgiu em vários estados, ele vem de um grupo de militantes que vai constituir esse grande partido com muita dificuldade e muitos desafios. Portanto, aqui, vai a nossa homenagem exatamente à primeira direção do Partido dos Trabalhadores, em nome de duas mulheres aguerridas, que é a companheira Elda Góes e a companheira Meira Pascoini, professora aposentada, foi a primeira tesoureira do nosso partido aqui em Sergipe. A companheira Elda foi secretária e elas saíam com seus veículos pequenos, Volkswagen, geralmente era um Fusquinha, elas iam com o Goisinho e outros companheiros para as feiras, para que nas feiras eles descobrissem lideranças e assim fizessem o contato para poder constituir o diretório, porque precisava, não era, Chico Buchinho, de 14 municípios, 14 diretórios para realmente fundar o Partido dos Trabalhadores em Sergipe. Por que eu faço esse registro? Porque aquela conjuntura, bem diferente da conjuntura que a gente está vivendo hoje, era uma conjuntura de rebeldia, social, a partir do momento que nós passamos mais de 20 anos sob uma Ditadura civil-militar e empresarial. Uma ditadura que não era só no Brasil. O continente latino-americano estava sofrendo essa ditadura e é terrível você perder. Você pode perguntar assim, bom, mas meu pai viveu essa época e disse que não viu nada, não acontecia nada. Porque ele não ia para a esquina como jovem, ou mesmo, se tivesse a

cultura de ir à esquina ou ficar na porta e aglutinar mais de duas, três pessoas, vinha a polícia ou o Exército, porque ali já era um ato subversivo e, realmente, você não podia ter organização. E são os operários, só os operários do ABC Paulista, sob a liderança do nosso companheiro Lula, que vão constituir? Não. Os operários, as mulheres batendo panela nas ruas, principalmente em Minas Gerais, no eixo Minas, São Paulo e Rio, mas Minas foi muito forte; diante da carestia, surge, na efervescência, as comunidades eclesiais de base, organizando, exatamente na base, as pessoas a refletir sobre o mundo do capitalismo, o mundo da exploração, o mundo da exclusão. Portanto, os exilados que estavam voltando com a redemocratização; ali você tinha os intelectuais, professores de universidades que foram exilados, militantes comunistas, intelectuais, estudiosos, e vem essa coisa do Comunismo. Comunismo, gente, é a luta que se tem para ter a sociedade dos comuns. Se nós achamos que nós somos iguais enquanto seres humanos, com as nossas diferenças, a luta é para que não tenha a exploração do homem sobre o outro homem e que possamos chegar a uma sociedade em que seja comum você ter seus direitos assegurados; o que não acontece no mundo inteiro. Até aqueles países que avançaram mais estão regredindo com toda essa, esse avanço da ultradireita, que é excludente, que é elitista, que quer o extermínio das pessoas, desde que não concordem com as suas ideias, quer exterminar não só as ideias, mas até fisicamente as pessoas. Então, nós estamos vivendo agora esse outro período. Há um retrocesso no mundo inteiro com relação a isso. Porque no século XX nós vivemos a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Nós assistimos a filmes, vendo como é que Hitler exterminava os judeus, a comunidade LGBTQI+ e os comunistas. Na verdade, não eram só os judeus, não poderia existir gay, lésbica, *trans*, nada disso poderia existir, que ele mandava matar. E a tortura era muito forte. Então, aquela era uma conjuntura que reeducou muito o mundo e, claro, o nosso continente, que sempre foi explorado desde o processo de colonização no século XVI. E, assim, surge, numa conjuntura de muita ebulação, o Partido dos Trabalhadores. Hoje, nós temos um grande desafio. E acho interessante relemos o Manifesto. Estou vendo que as pessoas estão recebendo o Manifesto, porque nós não mudamos os princípios. Nós não mudamos a nossa forma e o nosso projeto de realmente mudar a sociedade. Precisamos ler com carinho esse Manifesto, porque, inclusive, sábado, na festa que o companheiro Lula participou, ele relembra o Manifesto e pedi que todo mundo leia o Manifesto. É importante, porque no Manifesto nós estamos dizendo que nós vamos lutar por uma sociedade de iguais. Nós queremos a superação dessa exploração, está claro no Manifesto, é importante, porque ele é o nosso

guia. Na verdade, nesse momento, tem um domínio muito forte da direita, que cria mentiras e, diante do sofrimento da maioria da população, essa mentira passa a ser verdade com muita facilidade. O trabalhador está precisando trabalhar muito para manter um padrão de vida. Nós precisamos, deputado, mudar esse programa econômico. Não está fácil, porque, realmente, o custo de vida está alto para a classe trabalhadora. E, aí, qualquer narrativa, qualquer mentira da direita, facilmente é absorvida. Qualquer Marçal da vida coloca mentira, facilmente é absorvido, porque o cara está ali cinco horas da manhã no ponto de ônibus para ir trabalhar, recebe um salário ou dois, mas não dá conta de ter uma vida digna. Gasta grande parte em alimentação, na prestação da casa, água, luz. Hoje todo mundo tem um celular, então, nós vivemos na sociedade de consumo, e você ter acesso aos bens e aos serviços está difícil. E compete a nós, porque foi assim que nós aprendemos, no chão do Partido dos Trabalhadores, todo mundo ter direito à voz, a expressar sua forma de pensar e a disputar. Marcelo Déda foi prefeito, Marcelo Déda foi governador, mas ele ia para as nossas instâncias disputar e disputarmos tese, concordava e discordava. O pessoal dizia: “Ana, Déda gosta tanto de você e você de Déda, por que vocês brigam tanto?” Porque a gente tem divergência em alguns pensamentos, em alguns encaminhamentos. E é isso que nos ensina a sermos democráticos. Não a democracia que a classe dominante quer, é outra democracia que nós estamos desenvolvendo. Uma democracia que a gente aprenda a escutar, que aprenda com o outro. Não tem uma verdade absoluta, mas, nessa escuta, a gente saiba também defender as nossas ideias. Se estamos errados, se estamos convencidos, vamos recuar. Não tem um militante do Partido dos Trabalhadores que tem que impor a sua vontade e a sua vaidade. Portanto, companheirada, esse dia aqui é de extrema importância para todos nós, porque nós estamos vivendo um momento de grande desafio. Não é só nas redes sociais, nós estamos vivendo um momento em que todos aqui moram nos bairros, que precisamos voltar, como Lula disse, a discutir nos núcleos. Nós tínhamos os núcleos, nós tínhamos os setoriais, e era extremamente ativo. Claro que, quando tinha muita divergência, o companheiro Diomedes, e aqui toda a nossa homenagem, como um dos fundadores, foi ele que me convenceu a ingressar no Partido dos Trabalhadores, Diomedes, com sua inteligência, não era Chico Buchinho, quando ele via que tinha tensão, ele não convocava a reunião do Setorial da Educação. Depois, um, dois meses depois, convocava. Então, era um partido muito vivo nas discussões. E a gente tem de discordar mesmo, porque é na discordância e na concordância que a gente constrói exatamente o projeto estratégico que nós queremos e sonhamos, que é de

mudar essa sociedade. E, para mudar a sociedade, tem de mudar a nossa prática. Nós temos que voltar a aprender a escutar, porque é o primeiro partido, no Brasil, que constrói um Programa de Educação Pública. É o primeiro partido, está registrado pelo historiador Antônio Cunha no seu livro “Educação, cultura e democracia”. Construído por Paulo Freire, Marilena Chauí, Maurício Trachtenberg, que era um anarquista e que contribuiu com a construção. Não anarquista em termos de bagunça, em termos de ver que o Estado capitalista só faz prejudicar a maioria da humanidade; portanto, de termos uma sociedade sem Estado. Então, os nossos intelectuais, Florestan Fernandes, todos contribuíram com a construção desse programa que vai desde a criança ao ensino superior. E nós não estamos cumprindo com esse programa. Não adianta ter esse discurso de que a educação é prioridade, porque nós não, ao longo da história, o Partido dos Trabalhadores marcou algumas posições, principalmente na área universitária; mas na área que eu sempre militei e sempre ensinei, na educação básica, não. Nós temos uma dívida enorme, todos nós, da esquerda, todos nós, por que como é que se explica um professor doutor estar recebendo R\$ 10, 11 mil? Quando, aqui no município, (aqui registrar o nosso vereador Elber Batalha, não é? Agradecendo aqui a presença) como é que explica que o município de Nossa Senhora do Socorro pague ao mesmo mestre e ao doutor R\$ 20 mil reais a um professor final de carreira, que é mestre, doutor, e esse mesmo professor, na rede estadual que tem muito mais recurso, receba R\$ 10, 11 mil, entendeu? Não tem explicação, a explicação é política, é do modelo e da concepção de Estado, modelo de concepção qual é o papel da escola pública para o desenvolvimento da nossa nação? Não pode ficar no discurso e não pode ser escola pública de pobre, pobre também. Não adianta a reforma estrutural se o modelo pedagógico é excludente, se o modelo pedagógico não acolhe todos que precisam ser acolhidos, toda a sociedade. Então, fica aqui o nosso registro, que nós avançamos muito, mas precisamos fazer algumas mudanças, que não é tão estrutural, é mais de política e de política pública. E, nesses 45 anos, precisamos marcar esse partido com uma militância forte, convencendo a população, estudando o que é que tem de novo, que possa convencer essa população, para que em 2026 o Partido dos Trabalhadores continue mantendo a democracia desse país e que não possamos sofrer o retrocesso com o avanço do fascismo, do neofascismo que está aí no continente latino-americano, no continente europeu. Isso não é brincadeira! O fascismo não é brincadeira, mata, exclui, explora, provoca o individualismo e a competição, fazendo com que as pessoas não pensem no outro, só pensem em si mesmo; e, por isso, se você não pensa igual a mim, eu quero que você

seja exterminado. Então, nós precisamos ter muito cuidado. E viva o Partido dos Trabalhadores! Viva todos os movimentos que o partido conseguiu construir, como a Central Única dos Trabalhadores, também é a maior Central da América Latina. Os petistas precisam ter um olhar muito especial para a organização dos trabalhadores, como também para a organização do Movimento Popular e do Movimento Sem Terra. São movimentos fortes e que têm sua pauta, e essa pauta é de extrema importância para que possamos, de fato, mudar a sociedade sergipana e a sociedade brasileira. Era isso, “companheirada”, um grande abraço fraterno para todos.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Registro, aqui, a presença do querido vereador, colega, Elber Batalha. Convidado também para vir fazer parte da Mesa, se assim o vereador quiser. Elber que também foi líder aqui, por muitas vezes, do nosso ex-prefeito Marcelo Déda. Estava comentando aqui, Elber, o melhor prefeito da história dessa cidade, assim como também foi secretário de governo junto a Déda. Seja muito bem-vindo. Se quiser, venha também para a Mesa. Quero convidar o nosso companheiro Silvio Santos para fazer uso da fala. O senhor tem 13 minutos, Silvio Santos.

### **SILVIO SANTOS – EX-VICE-PREFEITO DE ARACAJU E MILITANTE DO PT**

É um bom número. Eu quero iniciar cumprimentando e parabenizando o ilustre vereador, o companheiro Camilo, pela iniciativa dessa sessão em homenagem ao aniversário do Partido dos Trabalhadores. E aproveitar também, Camilo, para parabenizá-lo pelo belo mandato que você vem desempenhando, que honra muito a história do nosso partido e as lutas daqueles que são do nosso partido. Quero cumprimentar o presidente estadual do PT, companheiro João Daniel, deputado federal; companheiro, presidente municipal do PT, Jefferson Lima. Quero cumprimentar aqueles que são jovens há mais tempo, como eu, Isabel Canjirana, Ana Lúcia, companheiro Chico Buchinho, e cumprimentar também os jovens mais jovens, na figura da nossa secretária de Juventude, companheira Lizandra, e dizer que esse aniversário do PT é uma oportunidade para a gente estar repaginando também a sua história. E, como, de certa forma, colocou Ana aqui, reposicionando-nos também diante de alguns fatos, porque a história também é dinâmica e precisa que a gente vá ajustando a nossa ação, a partir de cada conjuntura que acontece, que a gente enfrenta. O PT surge da coragem da classe trabalhadora que, no final dos anos 70, em plena Ditadura ainda, ousou construir um partido que desse voz à classe trabalhadora do país. Não é, e não era pouca coisa

fazer isso. Aqueles homens, que em fevereiro de 1980 oficializaram a fundação desse partido, foram de uma imensa coragem. Mas não se resume apenas aquela foto histórica que está lá, de alguns líderes; ali, vários outros companheiros, operários, estudantes, membros da Igreja Progressista, que surgia também naquele momento; de vários e amplos setores da sociedade que resolveram não só dar basta e dar fim à Ditadura, mas assumir protagonismo na cena política do Brasil. Assumir um novo papel que nunca coube à classe trabalhadora no país. A gente era sempre representado por alguns outros que não tinha nenhuma relação umbilical conosco. A nossa pauta estava sempre submetida a outro tipo de negociação e de mitigação. A partir de 80, com a fundação do PT, a classe dos trabalhadores, os movimentos passaram a ter um partido que era porta-voz de suas pautas, de suas bandeiras e de sua luta. O movimento sindical, o movimento do campo, o movimento popular, os movimentos passaram a construir um partido que tinha no DNA a sua própria história. E é por isso que, quando a gente, nos últimos tempos, de 2013 para cá, sofreu o massacre que sofreu, que todo mundo dava o PT como morto, “todo mundo se entende”, muitos, inclusive aliados nossos achavam que o PT tinha acabado. Eles não entendiam essa lógica da construção do PT. Eles não entendiam que a capilaridade que tomou conta do PT nos anos 80 era uma ideia de pertencimento. Não bastava tirar Dilma da presidência, não bastava prender Lula, porque aquele militante do Movimento Sem Terra, aquele militante sindicalista, aquele que construiu o PT, desde os seus primeiros passos, e aqueles que continuaram construindo, no decorrer do tempo, tinham a ideia de que aquele partido era seu, não era apenas o afastamento de determinada liderança que iria fazer com que ele caísse. Por isso, nós sobrevivemos e eu acho engraçado; é claro que a gente se fragilizou nesse processo porque junto a isso veio uma avalanche também da ultradireita, que começa a se reposicionar no mundo inteiro, mas é importante a gente, nós próprios, muitas vezes, a gente fica sem levar em conta questões tão importantes. Em seis eleições para presidente da República, nas últimas seis eleições, o PT ganhou cinco. Isso não é pouca coisa, tendo os adversários que nós temos, tendo que enfrentar ideologicamente o que nós enfrentamos. Só consegue isso um partido com a capilaridade do Partido dos Trabalhadores, um partido que tem base social real, que se sustenta em dois pilares fundamentais, parlamentares da estirpe de Camilo, de João Daniel, de Rogério Carvalho, que nos representa hoje no Congresso Nacional, mas também um movimento social, militância que garante isso no dia a dia, esse é o outro pilar fundamental. Eu lembro que na Constituinte, nos anos 80, nós tínhamos apenas 16 deputados em 513, e

nós demos a linha. Aquela constituição que Ulisses, no seu discurso final, levantou, mostrando que era a Constituição Cidadã, que virou referência para o mundo inteiro de uma constituição democrática, tinha fundamentalmente ali a participação efetiva de 16 parlamentares do PT, mas muito mais do que isso, tinham milhares de companheiros que militaram, que foram a Brasília, que se mobilizaram, que fizeram manifestações no Brasil inteiro para que os parlamentares levassem, não só os do PT, não só os do PT, mas todos os parlamentares fossem pressionados e fossem convencidos de propostas que, ao longo do tempo, com a certa desmobilização, eles foram mudando. Vejam, a Constituição de hoje já tem remendos, já não é mais a mesma de 88, porque, em determinado momento também, a correlação de força, a gente, nesse processo de correlação de força, a gente, em alguns momentos, perde força também, mas é importante continuar atento e, principalmente, agora, como disse a companheira Ana Lúcia, a gente precisa estar muito atento nessa conjuntura. Primeiro, porque a situação do “Lula 3” não é a mesma do “Lula 1” e do “Lula 2”, digo na relação política, na correlação de forças no Congresso Nacional. Antes, nós tínhamos um tipo de postura no Congresso Nacional, em que a Constituição brasileira aprovou, em 88, um presidencialismo de coalizão, que é um processo de construção, de diálogo entre Executivo e Congresso, a partir dos governos Temer e Bolsonaro, esse Congresso conquistou certa autonomia financeira com orçamento, com anomalia que você não encontra em nenhum Congresso do mundo. Um parlamento que tem recurso, que tem orçamento para governar. Têm obras no interior de Sergipe e cidades que não passam pelo prefeito, passam direto pelo parlamentar, isso é uma anomalia que foi construída exatamente para, em um momento como esse, ter força para nos enfrentar, e fazer com que o governo Lula, em vários momentos, seja refém desse congresso que tem força de orçamento inclusive, para impor as condições que eles impõem hoje. Então, não é fácil sobreviver também. Nós próprios, muitas vezes, ficamos cobrando e não levamos em conta essa situação. É claro que precisa também de atitude nossa. Nós somos fruto hoje, o “Lula 3” é fruto de um governo mais de coalizão do que outros, em outros momentos, do que o Lula 1 e o Lula 2. Então, é preciso compreender essa nova correlação de força que, para superar isso, para além do papel dos membros do nosso governo, dos nossos representantes do Congresso Nacional, precisa muito da nossa mobilização enquanto movimento social, enquanto movimento popular, enquanto luta social. Essa luta social vai fazer com que o governo fique mais forte, para que enfrentemos essa realidade que aqui estamos enfrentando. Eu tenho confiança de que a gente, com a força que tem, com

essa juventude que tem mostrado toda a capacidade de seguir trilhando esse caminho de fortalecimento do Partido dos Trabalhadores, possa soerguer, voltar até a dar mais força para os movimentos, para que esses movimentos sejam protagonistas de ocupar espaços nas ruas, nas lutas, para que também o nosso parlamento, os nossos representantes do Congresso Nacional, nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas, passem a ter força para enfrentar uma adversidade que hoje é real. Nós vimos, recentemente, uma eleição na França em que a ultradireita, que nunca disputou com força para ganhar, quase ganha a eleição. Nós tivemos a ultradireita voltando a governar os Estados Unidos. E, agora, esse final de semana, nós vimos a ultradireita alemã ter uma votação que não tinha desde antes da Segunda Guerra Mundial. E olhe que a primeira força é a direita. A direita de centro. E, hoje, a Alemanha é governada pela esquerda. E nós ficamos em terceiro lugar. Então, não é fácil a correlação de força que está lá fora, depende muito da ação nossa enquanto movimento, enquanto filiado ao Partido dos Trabalhadores. Não dá para ficar só esperando por Lula, por deputado. Nós temos de fazer a nossa parte, como sempre fizemos, lutar junto, criar as condições para dar a força que esses nossos representantes precisam para nos defender lá em cima. É isso, muito obrigado. Viva o Partido dos Trabalhadores.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito bom, Silvio Santos. Já aproveito para convidar a fazer a fala a nossa companheira, dirigente Nacional do Movimento Sem Terra, Cleosvalda. Registro, aqui, a presença também do nosso querido vereador por São Cristóvão, Marcus Lázaro. Do nosso querido Werden, porta-voz da REDE. E convido Elber Batalha, mais uma vez, para vir compor a Mesa. Se quiser, tem também, viu, Elber? Com a palavra, Cleosvalda.

### **CLEOSVALDA MARIA GÓES SANTOS – DIRIGENTE NACIONAL DO MST EM SERGIPE**

Uma boa tarde a todos os companheiros e companheiras, a todos os presentes nessa Tribuna. Quero, aqui, em nome do MST de Sergipe, fazer uma saudação especial a todos os companheiros e companheiras acampados e assentados de reforma agrária deste nosso Sergipe, de toda a nossa militância, e de todos os movimentos sociais que aqui estão; centrais sindicais. Aqui, neste momento, parabenizar o nosso companheiro Camilo, militante da organização do MST, nosso vereador na grande Aracaju e, em nome do nosso companheiro Camilo, quero aqui saudar todos os parlamentares do município e também os parlamentares dos outros municípios que aqui estão, como o

companheiro ali, amigo, Marcus Lázaro. O companheiro, nosso deputado federal, presidente estadual do Partido dos Trabalhadores de Sergipe, quero, aqui, em nome também do nosso MST, parabenizá-lo, companheiro, por todas as ações que estão sendo desenvolvidas dentro do nosso estado e também em nível de país. Então, quero, aqui, em nome da nossa grande região, Sertão, da Metropolitana, da Região Agreste, da Região Sul, parabenizá-lo por todas as ações que estão sendo concretizadas, fortalecendo as políticas públicas, fazendo com que cheguem aos nossos territórios. Parabenizar também aqui, em nome do companheiro Camilo, o Elber Batalha, vereador Elber Batalha; a nossa grande guerreira, deputada estadual, professora Ana Lúcia Menezes, vice, é presidente do Diretório Estadual do PT; senhor Jeferson Lima, presidente do Partido dos Trabalhadores na grande Aracaju; o senhor Silvio Santos, vice-prefeito de Aracaju e militante do PT; a senhora Maria Isabel Lima Canjirana, militante da Central de Movimentos Populares; demais autoridades presentes. Minhas senhoras e meus senhores, primeiro, queria agradecer por esse momento muito importante para nós, que são os 45 anos do Partido dos Trabalhadores, o maior partido que ajuda e de fato carrega como objetivo fortalecer as pessoas, que tem o cuidado, o carinho de fortalecer tanto na questão social, sindical, quanto profissional, enfim, toda a classe trabalhadora desse país. Porque foi por meio do Partido dos Trabalhadores, do qual também faço parte, sou membra do Diretório Municipal de Nossa Senhora da Glória, da Região do Sertão; também sou militante, além de ser militante do MST, do movimento que eu represento, tenho orgulho de ser parte dessa família, também sou militante do Partido dos Trabalhadores. Então, quero dizer da importância que é esse partido para nós, de eleger o nosso vereador Camilo para vereador no município da Grande Aracaju, de também eleger o vereador, que carrega junto conosco a bandeira nossa, tanto do PT quanto do MST, o companheiro Flávio do PT, em Nossa Senhora da Glória; o companheiro que está aqui presente, o Marcus Lázaro, que também levanta a nossa bandeira. Quero dizer para vocês e todos os demais que aqui estão da importância de seguirmos fortalecendo o Partido dos Trabalhadores, porque é através desse fortalecimento que nós precisamos a cada dia nos fortalecer para exterminar e derrubar essa extrema-direita que está aí. Porque ela não acabou, o fascismo não acabou, mas nós juntos, lutando, incansavelmente, precisamos dar uma basta nisso, que é lutar por soberania, por vidas e continuar lutando por alimento saudável. Então, a nossa agroecologia nós precisamos manter, que é a nossa casa, porque quem mantém a alimentação nesse país é a agricultura familiar, são os assentados de reforma agrária.

Portanto, para juntos fortalecer o PT, nós precisamos também fortalecer a nossa cadeia produtiva, que é cada dia mais assentar as nossas famílias, porque nós, hoje, no país, temos mais de 100 mil famílias acampadas e precisamos dar um norte, que é de assentar as nossas famílias. E, para as famílias que já estão assentadas, fortalecer todas as políticas públicas voltadas dentro da questão da agricultura familiar, fortalecer os PAAs, fortalecer os PNAIs, fortalecer a participação das mulheres, dos jovens, das jovens, para que não precisem sair para outras cidades, outros estados, em busca de trabalho, mas que dentro da questão das cooperativas, das agroindústrias, fortalecer esse elo de campo e cidade, fortalecer a participação da nossa juventude com trabalho e renda. Trabalhar a questão do econômico para fortalecer. E foi dentro da questão do PT que nós conseguimos e estamos tendo a saída, que é de continuar fazendo luta, fortalecendo os nossos mandatos - referendar aqui também, mandar um abraço para os nossos companheiros e companheiras do mandato popular, do nosso deputado João Daniel, do nosso companheiro Camilo e de todos os demais companheiros que aqui estão presentes - de fortalecer, sim, os territórios, campo e cidade, porque nós, através da organização, da afiliação, agora, para a organização do PED, que é muito importante, então, nós precisamos sair daqui com salto de qualidade, fortalecendo o Partido dos Trabalhadores, porque fortalecendo o Partido dos Trabalhadores, a classe trabalhadora vai estar fortalecida. E, para esse fortalecimento dar continuidade, nós precisamos, com os desafios que nós já temos, fortalecer ainda mais. E, dentro desse desafio, é continuar fazendo as nossas ações. Ações de trabalho de base, para fortalecer tanto o Partido dos Trabalhadores, centrais, quanto os demais movimentos, nós precisamos seguir fortes. Na pandemia, o nosso mote era “Ninguém solta a mão de ninguém”. Então, nós precisamos dar continuidade nesses 45 anos de PT, e “Ninguém solta a mão de ninguém”, porque nós precisamos dar o salto de qualidade e mostrar nos nossos PEDs, dentro dos nossos territórios, que nós precisamos continuar fortalecendo e, para fortalecer, nós vamos precisar reeleger o nosso companheiro deputado federal João Daniel; nós vamos precisar continuar a reeleger o nosso deputado estadual Chico do Correio; nós precisamos reeleger o nosso senador Rogério Carvalho; nós precisamos fortalecer a bancada do Partido dos Trabalhadores, porque é a nossa bancada, que nós, enquanto trabalhadores e trabalhadoras, representamos. Portanto, “companheirada”, dentro desse mote, dentro da questão das eleições que vêm aí, do nosso território, e, principalmente, reeleger o nosso presidente Lula para mais um mandato, para seguirmos fortalecidos e, dentro desse fortalecimento, pautar sempre a nossa luta por direitos

sociais, culturais, porque nós precisamos elencar e as nossas lutas por políticas públicas, fazendo avançar também nas periferias, também nas pequenas comunidades, nos territórios, e a nossa força política enquanto sindical, partido, partidária e social, que é a nossa de movimento social. Então, precisamos andar juntos e dizer para a nossa linda Mesa e para todos os nossos companheiros aqui presentes que nós, enquanto MST, vamos ter, sim, está sendo projetado novos companheiros, novas companheiras que irão seguir dentro desse quadro político, para, juntos, avançarmos com grandes quadros de vereadores e seguir em luta e em resistência. Então, viva os 45 anos do Partido de Trabalhadores de Sergipe. Viva o PT e viva toda a classe trabalhadora, campo e cidade. Forte abraço e muito obrigada.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Quero passar a palavra aqui para... Elber, você tem agenda ou não? Você está muito apressado? Não? Então, eu quero passar a palavra para Isabel. Primeiro, a Isabel Canjirana, depois, eu passo para o senhor. Isabel vai ocupar a Tribuna aqui. Isabel, a senhora tem 13 minutos. Nem 12... Não, 12 de jeito nenhum, nem 14.

### **MARIA ISABEL LIMA CANJIRANA – MILITANTE DA CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES**

Boa tarde a todo mundo. Eu, no PT, represento a periferia, a dona de casa crua, aquela que passa o dia todo tomado conta dos filhos e das panelas. Eu fui convidada para entrar no PT porque uma vez eu fui a uma conferência e vi um homem dizendo: “Nós matamos a fome de todo mundo. Nós lutamos para matar a fome de todo mundo”. Aí eu disse para um cara junto dele: a gente pode falar nessa conferência? Ele disse: “Pode”. Ele me inscreveu. Eu cheguei ao microfone e disse: você sabe quem é que mata a fome do pobre que está morrendo de fome? Não é nenhum político. Quem está matando a fome do pobre é a galinha, porque nós só comemos ovo. Nesse dia, eu fui convidada para se filiar no PT. E eu fui para o PT. Não entendia muita coisa do PT, mas o PT me ensinou o que é ser cidadã, o que é ter direito. Que nós mulheres temos direito. Que nós não podemos ficar de boca calada. Eu militei no PT. Filiei a minha rua toda para se filiar no PT. Fomos às conferências para eles entenderem o que se passa no Brasil. Porque, se a gente não vai a uma conferência, a gente não entende. Fui convidada a ir ao Cajamar para aprender a falar com o povo, mas ainda não entendi. Eu luto, luto. Certa vez, eu não me esqueço nunca, convidaram-me para ir a São Bernardo do Campo, botaram-me em cima de um caminhão para ver um sindicalista que estava

passando, estava fazendo greve de fome. E sabe quem era esse sindicalista? Luiz Inácio Lula da Silva. Eu me orgulhei muito de estar representando o meu estado em São Bernardo do Campo. E me orgulho muito de estar no PT, porque no PT eu ensinei à empregada doméstica que ela não deve ficar trabalhando a vida toda, sofrendo. Foi o PT que revolucionou as empregadas domésticas. Foi o PT que lutou para que a gente fosse independente. Foi em um movimento de mulheres que eu aprendi muita coisa e passei para todos, aos meus vizinhos, aos meus bêbados do meu bairro. Entendeu? E filiei todos eles. Eu me lembro de certa vez, em uma eleição até com Ana Lúcia, eu levei um bêbado para votar. Na ocasião, Zé Eduardo Dutra disse: "Isabel, está trazendo um bêbado para votar?". Eu disse: mas ele é filiado do PT. E você também não bebe? Então, eu levava, eu levava. Outro dia era uma coisa... Levo. Porque PT não é só intelectual, é dona de casa, é carroceiro. Entendeu? É carroceiro, é empregada doméstica, é a prostituta que precisa saber que ela é profissional do sexo. E a gente precisa lutar. A periferia, nós temos que lutar. E todo dia eu digo isso: olha, quando você bebe água, você paga imposto para o governador, para o prefeito e para o presidente. Você, quando vai ao posto, uma parede dessa foi você que pagou. Todos eles são funcionários seus, eles não lhe dão nada. Eu gosto do Camilo, porque Camilo tem a voz da periferia, ele pode estar de terno, mas a voz dele é da periferia. Porque tem gente que nasceu popular, e ele é popular. Ele chega ao meu bairro, fala com todo mundo, e os prestígios que ele faz. Eu sonho que, depois de Marcelo Déda, venham outros como Camilo, como João Daniel. João Daniel, aquele sério, aquele deputado sério. Ele não ri: "Ha,ha,ha". Ele ri assim: "Rum, rum, rum". Entendeu? Eu gosto muito de João Daniel. Entendeu? Sempre digo para o meu bairro, veja o jornal para vocês verem o que está passando no mundo. Porque, se a gente não vê o jornal, a gente não sabe como está indo o mundo. Eu tenho muito orgulho de ser do PT. Hoje, eu não sou mais aquela velha militante, que brigava com todos, a todo tempo. Hoje, eu sou aquela militante que está aposentada, estou dependendo de alguns companheiros, entendeu? Mas vou morrer dizendo, eu fiquei muito feliz de ser filiada ao PT, porque no PT eu aprendi o que é ser um cidadão. Muito obrigada.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Convidado para usar a Tribuna o nosso vereador Elber Batalha, do Partido Socialista Brasileiro.

**ELBER BATALHA – PSB – VEREADOR DA CMA**

Boa tarde, meus queridos e minhas queridas aqui presentes. Quero cumprimentar meu colega querido, Camilo Daniel; o deputado Federal, João Daniel, presidente estadual do Partido dos Trabalhadores, o aniversariante do dia, da semana, dessa semana comemorativa do grande PT; a ex-deputada estadual e eterna militante, a professora Ana Lúcia Menezes, vice-presidente e diretora estadual do Partido dos Trabalhadores; meu querido amigo, Jefferson Lima, presidente do Partido dos Trabalhadores de Aracaju; meu querido amigo, Sílvio Santos, ex-vice-prefeito de Aracaju e militante histórico do Partido dos Trabalhadores, apesar de jovem; a senhora Cleosvalda Maria Góes Santos, diretora nacional do MST em Sergipe; a senhora Maria Isabel Lima Canjirana, militante da Central de Movimentos Populares; demais autoridades presentes. Minhas senhoras, meus senhores, serei extremamente breve, mas não poderia deixar de comparecer, em meio às agendas conturbadas do início da semana. Eu costumo brincar que segunda-feira parece que é o dia internacional que todo mundo junta tudo que tinha que resolver sexta, sábado, domingo e coloca na segunda-feira, não é, João? Então, é o dia da agenda da mais conturbada. Mas eu não poderia deixar de vir aqui, deixar o meu abraço e fazer a minha saudação ao histórico Partido dos Trabalhadores. Faço isso na essência e de coração porque digo, sem medo de errar, que o Partido dos Trabalhadores é a maior experiência de formação de uma agremiação política que o Brasil já viu e já teve, e, talvez, seja uma das maiores do mundo. Digo até com certeza isso. Porque em todos os dilemas, as contradições que são tão naturais da essência política, o Partido dos Trabalhadores consegue enfrentar todos esses debates e todas essas contradições pautadas essencialmente em uma essência de debate democrático, interno, e sempre na defesa daqueles valores históricos que foram a razão da sua formação, no âmbito de 1980, por figuras históricas e emblemáticas que eu, na minha juventude, tive como ídolos; a exemplo de Apolônio de Carvalho e tantos outros que são referências para minha juventude, para minha geração. Poucos sabem, mas a minha formação, enquanto profissional, foi de balconista de loja do comércio, foi de operador de raio-X de hospital, foi de estudante do curso de História da Universidade Federal de Sergipe. Então, minha identidade com os partidos de esquerda é uma identidade forjada na construção de entender a visão do trabalhador e da trabalhadora, de como se dá esse processo. Lembro-me, critico muito, quando dizem assim, alguns hoje mais encorpados, não é Silvio, com a direita, dizem que nós somos comunistas de

*iPhone*. Eu digo sempre que a nossa diferença é que desejamos *iPhone* para todo mundo e não somente para tão poucos como eles que detêm, que querem que os meios de produção e de riqueza sejam monopolizados por uma minoria dominadora. Quero saudar, de forma especial, os amigos que tenho nesse partido, além daqueles que já citei aqui. Quero citar meu amigo Chico Buchinho. Tive o prazer e a honra de ter sido vereador junto a Chico Buchinho, neste Parlamento; outrora, fui líder do então prefeito Marcelo Déda, nesse Parlamento, ao lado do meu querido Emanuel Nascimento, não é? Está ali a nossa querida Manu, mande um grande abraço para seu pai, Manu. Depois, fui líder da primeira gestão de Edvaldo Nogueira, efetivamente eleito prefeito, que tinha o querido Silvio Santos como vice-prefeito, fui líder desse governo que grandes realizações fez, juntamente a Marcelo Déda, em Aracaju. E tive a honra de ter sido secretário de Estado, no segundo mandato inteiro de Marcelo Déda, enquanto governador do Estado de Sergipe. Creio que não posso falar aqui enquanto PT, mas falo como alguém de esquerda e sem, e tendo a clara noção de que é o Partido dos Trabalhadores que capitania no Brasil esse processo de esquerda. Devemos, cada vez mais, defender as conquistas de outrora. Curiosamente, companheiro Jefferson, temos um problema curioso no Brasil hoje. O Partido dos Trabalhadores, o governo Lula tem diversas vitórias para a população brasileira e diversas entregas, inclusive nesse mandato. No entanto, a retórica das redes sociais, das *fake news*, das repetições, tem ganhado mais espaço do que as efetivas realizações na vida da população. E temos que envidar todos os esforços para descobrir como quebrar essa bolha de repetição, de proliferação, em quase que num círculo vicioso de mentiras que desconstrói as verdadeiras realidades. Porque isso, Lizandra, gera o seguinte ciclo: nós estamos vendo aí na prefeitura de Aracaju. Menos de dois meses, depois de toda a falácia repetitiva, uma tragédia construída e descrita aí na prefeitura de Aracaju. Eu não dou mais dois meses para dar Deotap, para dar Gaeco na Prefeitura de Aracaju, em um recorde histórico de despautérios, em tão pouco tempo. Mas, na campanha, a retórica era de que estavam furando a bolha da corrupção, e aqueles acostumados com o poder teriam que desocupar os espaços legitimamente conquistados na urna. Acho que o grande desafio da esquerda brasileira é entender como furar esse ciclo vicioso. Nós, sim, temos que quebrar esse ciclo vicioso da repetição das mentiras que ganham espaços nas ruas, que adentram em nossas casas, que fazem pessoas de nossas famílias, que têm vivência e formação da luta, muita das vezes, migrarem para o outro extremo, em uma das maiores representações da teoria da ferradura, que aqueles mais extremistas de um ponto são os

que estão mais próximos, cada vez mais, do outro extremo. Que tenhamos a sabedoria, o discernimento e a força para continuar lutando. E, para que essa luta se torne legítima, entidades como o Partido dos Trabalhadores devem se tornar cada vez mais longevas e efetivas na defesa da nossa democracia. Os episódios de 8 de janeiro estão aí para comprovar como foi indispensável, para a manutenção da democracia brasileira, a vitória do presidente Lula em 2022. Que isso se demonstre o principal motivo da luta em defesa das prerrogativas da democracia e que torne ainda mais forte o Partido dos Trabalhadores para continuar defendendo aquela classe que mais precisa. Antes de mais nada, quero só fazer uma reflexão e não me arvoro no papel e no direito de fazer qualquer reprimenda ou crítica, mas faço como membro de uma esquerda, de alguém que pensa com a mente de alguém progressista. Pautas são muito interessantes, a que nós temos, Silvio, a pauta da diversidade de gênero, a pauta racial, a pauta da mulher, e essas defesas, todas elas são muito legítimas e muito necessárias, mas temos que ter muito cuidado para não nos afastarmos da grande pauta que é a defesa dos trabalhadores do nosso país. Muitas das vezes nós estamos deixando perder o foco histórico que a esquerda brasileira sempre teve, e me irrita, de forma quase que visceral, vermos pessoas que têm muito mais identidade pela sua história, pela sua luta diária com a esquerda, tornarem-se trabalhadores, defensores da direita, que revoga direitos trabalhistas, que explora a classe trabalhadora, mas que consegue incutir nessas pessoas, por um distanciamento nosso, esses valores, Claudionor. Porque, às vezes, com todo o respeito e todo o valor a essas demais pautas, deixamo-nos nos afastar do que é essencial. Acho que esse povo evangélico, católico, da periferia, tem muito mais identidade com o Partido dos Trabalhadores do que com o PL. Isso eu não tenho dúvida, porque é povo pobre e valoroso, lutador e construtor da sua vida, da sua história e da sua família e, talvez, nós da esquerda, e não limito esse recorte ao PT, nós da esquerda, do PSB e de tantos outros partidos que hoje ainda formam esse núcleo de esquerda, temos nos perdido um pouco, tirado o norte, nos desviado do foco que deve ser a construção da classe trabalhadora e, a partir daí, ampliarmos essas vitórias, para incluir outras pautas na nossa luta. Que Deus nos abençoe. Longa vida ao Partido dos Trabalhadores. Essa real e verdadeira representação da democracia política do nosso país.

**PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Convido para fazer uso da Tribuna o nosso presidente estadual do Partido dos Trabalhadores, o deputado federal João Somariva Daniel.

### **JÓAO DANIEL – DEPUTADO FEDERAL E PRESIDENTE ESTADUAL DO PT**

Muito bem. Eu queria saudar todos os companheiros e companheiras aqui presentes nesta sessão especial. Queria parabenizar e cumprimentar o vereador Camilo pela iniciativa. Parabéns! Saudar, em nome dele e de Elber Batalha, toda a Câmara de Vereadores e Vereadoras de Aracaju. Esta Casa que também já me deu um Título de Cidadão Aracajuano, por iniciativa do ex-presidente Emanuel Nascimento. Então, em nome de todos os vereadores e vereadoras, ex-vereadores, eu quero deixar aqui a minha saudação e agradecer também pela homenagem a um grande sindicalista e vereador desta Casa, que já nos deixou, que era do Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras, o vereador Abrahão Crispim. Saudar toda a Mesa aqui do plenário, não é? A nossa homenagem ao vereador que leva o nome do Plenário Abrahão Crispim, exatamente. Queria parabenizar e agradecer toda a militância que aqui está e aqueles que nos acompanham pela TV da Câmara de Vereadores e Vereadoras de Aracaju. Saudar a nossa companheira Ana Lúcia, grande companheira, vice-presidente do partido; companheira Cleosvalda, em nome de todas as companheiras aqui, companheiros do MST; Jefferson Andrade, em nome dele, presidente do partido, saudar toda a militância do PT. Jefferson Lima, eu sei que você ainda não é presidente da Assembleia, mas poderá. Aqui eu estou, Jefferson Lima. Desculpa, Jefferson Lima. Realmente, nada contra Jefferson Andrade. Jefferson, em seu nome, quero saudar toda a “companheirada” do PT de Aracaju. Silvio Santos, grande companheiro, foi presidente do nosso partido, vice-prefeito, prefeito, também é um dos fundadores do nosso partido e também foi companheiro do Abrahão Crispim, na direção dos bancários também, e todos os demais aqui. Izabel Canjirana, grande companheira, em nome de toda a militância. O mandato do senador Rogério Carvalho, em nome de Claudionor. Os companheiros e companheiras do partido aqui no plenário, em nome de Chico Buchinho. Saúdo todos os demais companheiros e companheiras. Bem, 45 anos do PT, para nós é muito importante comemorar. Saudar todos os presidentes que não são da nossa capital, em nome do companheiro Klewerton Siqueira, presidente do Partido de Socorro, e os vereadores, em nome de Marcus Lázaro, vereador de nossa querida cidade-mãe, primeira capital, São Cristóvão. Eu queria, rapidamente, dizer que nós fizemos uma homenagem na Câmara Federal, no final de semana, o PT fez o ato

nacional e a gente precisa reproduzir nas demais câmaras, bairros e todos os locais a atividade do nosso partido, de homenagem a toda a nossa militância do partido. Trazer a memória de todos os companheiros e companheiras que ajudaram a construir esse partido. E, aqui, eu trago de dois grandes amigos que recentemente nos deixaram. Ângela Melo, nossa grande vereadora, companheira de luta, da nossa capital. Michel Dassy, um grande companheiro que foi respeitado no Estado do Sergipe inteiro, no Brasil, foi membro do MST, foi candidato pelo Partido dos Trabalhadores a deputado, foi fundador do PT, que nos deixou há alguns dias, belga de nascimento, mas era um grande militante exemplar, ligado à Igreja Católica; a qual aproveitamos para lembrar também e desejar saúde a um dos maiores profetas da história da Igreja Católica, da Teologia da Libertação, que se encontra hoje com um problema grave de saúde, que é o Papa Francisco, que fez, com este período de sua presença lá, debates de temas fundamentais e importantes para a história da humanidade. Chamando para a questão central da questão do meio ambiente, da justiça social, reunir movimentos do mundo inteiro. Então, nós esperamos, confiamos e torcemos pela saúde de um grande homem, profeta, que é o Papa Francisco, que nos originou grande parte, uma boa parte da militância do PT. O PT é formado por gente que veio de várias matrizes ideológicas e de religiões. O PT nasceu para combater a Ditadura Militar, para construir a democracia e para organizar um projeto de sociedade. Por isso, as ideias do nosso partido, do Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras, estão cada vez mais atuais; cada vez mais necessária a sua força e a sua energia. Nós precisamos continuar a grande tarefa do partido, que nasceu com a tarefa da solidariedade, a exemplo da solidariedade permanente do nosso partido, dos parlamentares. A luta histórica do povo palestino, sem nunca abrirmos mão da importância da luta em defesa internacional dos povos que lutam, e hoje, mais do que nunca, é um genocídio permanente. Alguém falou aqui sobre a questão da imprensa, é uma vergonha como a gente acompanha e assiste a matéria quando é divulgado sobre a Palestina e Israel. Fala o governo de Israel e os terroristas da Palestina. Porque o Hamas é um partido e não é considerado nem pelo Brasil, nem pela ONU como terrorista. Terrorista é, hoje e sempre foi, o governo de Netanyahu, que mata, que assassina, que faz massacres diariamente contra o povo, sem o menor respeito à civilização e aos acordos de guerras em nível internacional. Por isso a nossa solidariedade e nós, que nascemos em defesa da vida, que nascemos em defesa de um mundo melhor, de um mundo mais justo, temos passado... Quando completou o aniversário, no último sábado, do Manifesto Comunista, mais do que nunca, Elber tocou

aqui no assunto da importância das pautas, realmente, o nosso partido precisa cuidar de todas as pautas, mas a pauta principal continua no Manifesto Comunista. É a pauta da classe trabalhadora. Nossa sociedade é dividida em classe, a nossa sociedade tem os interesses de classe, a humanidade vive momentos sempre de disputas de classe. Silvio Santos falava aqui da eleição da Alemanha. A Alemanha que derrotou o fascismo, a Alemanha que volta parte desse fascismo a ganhar as eleições. O Brasil que derrota a Ditadura e que inicia a construção de uma sociedade democrática e popular, e o nosso partido é nessa história, que ele ajuda a escrever, a derrubada da Ditadura Militar e a construção de um partido democrático da classe trabalhadora, enfrenta, passa por todas as eleições, vencendo ou indo para o segundo turno, em todas, após a derrubada da Ditadura. Nós já vencemos seis eleições, umas levaram na tora, porque a eleição de Bolsonaro foi por conta da prisão do Lula, pois, se o Lula não estivesse preso, nós teríamos vencido aquela eleição. E, agora, nós acompanhamos 2022, todo um preparatório com ações organizadas para retomar o Brasil para um novo golpe militar, fascista, neste país. Por isso, é fundamental, quando a gente vê nesta Câmara que se elegem vereadores defendendo o golpe, defendendo o fascismo, como nós vimos na Câmara Federal, no Senado Federal, e começa a ter bandeira da anistia, “que o dia 8 foi um acaso”, nós não podemos abrir mão, companheiros e companheiras, de uma defesa firme, de uma punição exemplar de todos aqueles que apoiaram, participaram, financiaram o golpe. A última atividade pública grande foi o 8 de janeiro, mas teve logo, há poucos dias, a tentativa de bomba, que atingiu o próprio terrorista, na Praça dos Três Poderes. Mas nenhum golpe, após ser dado o golpe, pode ser julgado e punido, porque, quando o golpe é realizado, passa-se a uma ditadura. Então, não há como dizer e defender que não houve um golpe, portanto, se não houve um golpe, não há como punir, porque não houve. Não! Quem assistiu e acompanhou, e quem não assistiu deve assistir “Ainda estou aqui”, é um pouco da história do período da Ditadura Militar. Onde está Rubens Paiva? Quem vai pagar o sofrimento de todos os companheiros e companheiras e da família que até hoje não sabe onde está seu corpo? A única coisa que se sabe é que ele está desaparecido, que ele foi torturado, que ele foi preso dentro da sua casa injustamente, ilegalmente. Portanto, nós precisamos trabalhar firmemente na defesa de que haja uma punição a todos os golpistas que financiaram, que participaram. E na nossa capital Aracaju houve acampamento, houve financiamento, elegeram vereadores em todas as Câmaras de Vereadores, provavelmente, da Grande Aracaju, principalmente, de gente que participou e que vive com essa história de golpe. Então, a

gente precisa combater. Como é que nós vamos combater e vencer? Levando exatamente a ideia da verdade, a ideia da luta e o compromisso de vida, e o compromisso é a história do nosso partido. Não adianta só de boca, a gente precisa ter ações práticas, firmes e fortes. Por isso, nós queremos trazer cada companheiro e cada companheira que ajudaram a escrever a história do Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras, aqui, na Câmara de Vereadores e Vereadoras de Aracaju, mas, nas ruas, nas greves, nas mobilizações, nos bairros, no movimento comunitário o nosso abraço, o nosso carinho, o nosso respeito. E que nós possamos dentro do Diretório Municipal, Jefferson Lima, dentro do Diretório Estadual, dentro da Câmara de Vereadores, dentro do Senado Federal, falei com Rogério aqui na Mesa, mandou um abraço para toda a militância do PT aqui presente e os que nos acompanham, a gente precisa fortalecer essa ideia. Como disse o presidente Lula, no último sábado, o Partido dos Trabalhadores é uma ideia, é um projeto. Esse projeto é uma construção, e essa construção não tem o dia que você termina. É a construção de uma sociedade livre, justa, socialista, solidária. E essa sociedade existe, ela é real. Por isso, nós precisamos construir no dia a dia, porque nós temos um país e uma democracia nunca concluída. Em todos os momentos da história do Brasil, em todos os momentos da história do Brasil, quando a classe trabalhadora conquistou mais direito, melhorou de vida, melhorou o salário, melhorou o emprego, houve golpe neste país. Está aí o golpe de 64. Por que foi que houve? Está aí o golpe do impeachment da presidenta Dilma. Por que foi que houve? Está aí a eleição de Bolsonaro, que tirou o presidente Lula da eleição com apoio do Judiciário. Quais foram os principais motivos para fazer as grandes reformas de destruição das políticas públicas do Estado brasileiro, a exemplo da reforma da previdência, da terceirização, do chamado teto de gastos, da autonomia do Banco Central, e assim por diante. Então, o presidente Lula e o Partido dos Trabalhadores enfrentam um grande problema. Para encerrar, qual é o problema? Nós não temos solução a curto, médio prazo. E tive, Ana Lúcia, o prazer e a satisfação de estar 10 dias e 10 noites na China e, quando voltei, reuni com a nossa presidenta Gleisi, que ela não tinha ido ainda oficialmente, depois de um problema de relações do nosso partido com o Partido Comunista Chinês; e a presidenta Gleisi disse: "Mais quantos filiados e como estão?" Presidenta, são 90 anos e 94 milhões de filiados. E o nosso partido, mas o filiado do partido comunista... Eu, hoje, falei com quatro prefeitos e mais ou menos cinco lideranças, e o outro ali se inscrevendo, que vão estar em viagens na China, do Estado de Sergipe, estão em viagens para a China nos próximos meses. A China virou o lugar que todo mundo quer

ir, que todo mundo quer conhecer, que todo mundo quer fazer negócio, com exceção do Partido dos Trabalhadores e os movimentos que vão para conhecer a experiência, fazer parcerias. Mas o Partido Comunista Chinês já organizou o país, são 90 anos de um projeto democrático e popular, e nós precisamos organizar o nosso projeto democrático-popular, que vem em construção desde a fundação dos primeiros partidos comunistas do Brasil, desde a história dos povos, a exemplo de Canudos, que o nosso partido é, como disse aqui Elber, talvez, a maior experiência de um grande partido que o governou, que governa, que enfrenta todas as contradições desse sistema perverso, mas que está levando; eu acredito muito em um país que tem um povo trabalhador como nós temos o nosso; um país que tem as riquezas de petróleo, minério, como nós temos; um país que tem a riqueza das águas que nós temos. O nosso país tem tudo, tem tudo, como dizia Darcy Ribeiro, Celso Furtado e todos os grandes estudiosos deste país, este país tem tudo para dar certo. Tem tudo para o nosso povo ser um povo rico em cultura, educação e crescer. Não estamos falando apenas em bens materiais, bens materiais básicos, é impossível e nós não podemos aceitar que nós tenhamos, por isso, a pauta do presidente Lula, em cada eleição, é uma pauta que eu acho a mais digna e a maior que uma pessoa como ser humano, como político, pode fazer, nenhum brasileiro, nenhuma brasileira passar fome. Essa é uma pauta que o presidente Lula coloca pela sua história, pela sua raiz e pelo seu compromisso como ser humano. E a é maior. Não dá para discutir educação e cultura e todos os demais projetos se a pessoa não tiver com a sua vida, como ser humano, resolvida, ao menos a questão da alimentação. Mas a gente precisa passar essa fase e avançar para os grandes projetos de emancipação do povo brasileiro. Tudo nós temos para dar certo, e vai dar certo. Não há como nós não darmos certo. Agora, é com muito sofrimento, com muita luta. Em nome de Lizandra, cumprimento toda a juventude. Encerro aqui, Camilo, parabenizando, e eu espero, Marcus Lázaro, nós estaremos em São Cristóvão, em cada local, deixando a nossa história, a memória dos 45 anos do Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras. Viva o Partido dos Trabalhadores e Trabalhadoras.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Viva o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras. O presidente Lula, na última conferência que o PT teve, o presidente Lula disse: “Ó, a gente, o pessoal fala de crise do partido, mas vocês têm que voltar aqui para o Manifesto do partido. A gente foi criado sobre um Manifesto.” E ele fez questão de fazer a leitura desse Manifesto. Eu

queria, aqui, convidar a professora Acácia, minha mãe, mais conhecida como minha mãe, para fazer a leitura do Manifesto de fundação do Partido dos Trabalhadores. E, depois, nós vamos abrir a palavra também para toda a “companheirada” que quiser falar.

## **ACÁCIA MARIA FEITOSA DANIEL – MILITANTE DO PT**

Boa tarde a todos e a todas. Manifesto. Aprovado pelo Movimento Pró-PT em 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion, São Paulo, e publicado no Diário Oficial da União de 2 de outubro de 1980. O Partido dos Trabalhadores surge da necessidade sentida por milhões de brasileiros de intervir na vida social e política do país para transformá-la. A mais importante lição que o povo trabalhador brasileiro aprendeu em suas lutas é a de que a democracia é uma conquista que finalmente ou se constrói pelas suas mãos ou não virá. A grande maioria de nossa população trabalhadora das cidades e do campo tem sido sempre relegada à condição de brasileiros de segunda classe. Agora, as vozes do povo começam a se fazer ouvir por meio das suas lutas. As grandes maiorias que constroem a riqueza da nação querem falar por si próprias, não esperam mais que a conquista de seus interesses econômicos, sociais e políticos venham das elites dominantes. Organizam-se elas mesmas para que a situação social e política seja a ferramenta da construção de uma sociedade que responda aos interesses dos trabalhadores e dos demais setores explorados pelo capitalismo, nascendo das lutas sociais. Após prolongada e dura resistência democrática, a grande novidade conhecida pela sociedade brasileira é a mobilização dos trabalhadores para lutar por melhores condições de vida para a população das cidades e do campo. O avanço das lutas populares permitiu que os operários industriais, assalariados do comércio e dos serviços, funcionários públicos, moradores da periferia, trabalhadores autônomos, camponeses, trabalhadores rurais, mulheres, negros, estudantes, índios e outros setores explorados pudessem se organizar para defender seus interesses, para exigir melhores salários, melhores condições de trabalho, para reclamar o atendimento dos serviços nos bairros e para comprovar a união de que são capazes. Estas lutas levaram ao enfrentamento dos mecanismos de repressão, impostos aos trabalhadores. Em particular, o arrocho salarial e a proibição do direito de greve, mas tendo de enfrentar um regime organizado para manifestar o trabalhador do centro de decisão política, começou a tornar-se cada vez mais claro para movimentos populares que as suas lutas imediatas e específicas não

bastam para garantir a conquista dos direitos e dos interesses do povo trabalhador. Por isso, surgiu a proposta do Partido dos Trabalhadores, o PT nasce da decisão dos explorados de lutar contra o sistema econômico e político que não pode resolver os seus problemas, pois só existe para beneficiar uma minoria de privilegiados, por um partido de massas. O Partido dos Trabalhadores nasce da vontade de independência política dos trabalhadores, já cansados de servir de massa de manobra para os políticos e os partidos comprometidos com a manutenção da atual ordem econômica, social e política. Nasce, portanto, da vontade de emancipação das massas populares. Os trabalhadores já sabem que a liberdade nunca foi nem será dada de presente, mas será obra de seu próprio esforço coletivo. Por isso, protestam quando uma vez mais na história brasileira veem os partidos sendo formados de cima para baixo, do Estado para a sociedade, dos exploradores para os explorados. Os trabalhadores querem se organizar como força política autônoma. O PT pretende ser uma real expressão política de todos os explorados pelo sistema capitalista. Somos um partido dos trabalhadores, não um partido para iludir os trabalhadores. Queremos a política como atividade própria das massas, que desejam participar legal e legitimamente de todas as decisões da sociedade. O PT quer atuar não apenas nos momentos das eleições, mas, principalmente, no dia a dia de todos os trabalhadores, pois só assim será possível construir uma nova forma de democracia cujas raízes estejam nas organizações de base da sociedade e cujas decisões sejam tomadas pelas maiorias. Queremos, por isso mesmo, um partido amplo e aberto a todos aqueles comprometidos com a causa dos trabalhadores e com o seu programa. Em consequência, queremos construir uma estrutura interna, democrática, apoiada em decisões coletivas e cuja direção e programa sejam decididos em suas bases pela participação política dos trabalhadores. Em oposição ao regime atual e ao seu modelo de desenvolvimento que só beneficia os privilegiados do sistema capitalista, o PT lutará pela extinção de todos os mecanismos ditoriais que reprimem e ameaçam a maioria da sociedade. O PT lutará por todas as liberdades civis, pelas franquias que garantem efetividade, efetivamente os direitos dos cidadãos, e pela democratização da sociedade em todos os níveis. Não existe liberdade onde o direito de greve é fraudado na hora de sua regulamentação, onde os sindicatos urbanos e rurais e as associações profissionais permanecem atrelados ao Ministério do Trabalho, onde as correntes de opinião e a criação cultural são submetidas a um clima de suspeição e controle policial, onde os movimentos populares são alvos permanentes de repressão policial e patronal, onde os burocratas e tecnocratas do Estado não são responsáveis perante a vontade popular. O

PT afirma seu compromisso com a democracia plena e exercida diretamente pelas massas. Nesse sentido, proclama que sua participação em eleições e suas atividades parlamentares subordinar-se-ão ao objetivo de organizar as massas exploradas e suas lutas. Lutará por sindicatos independentes do Estado, como também dos próprios partidos políticos. O Partido dos Trabalhadores pretende que o povo decida o que fazer da riqueza produzida e dos recursos naturais do país. As riquezas naturais, que até hoje só têm servido aos interesses do grande capital nacional e internacional, deverão ser postas a serviço do bem-estar da coletividade. Para isso, é preciso que as decisões sobre a economia se submetam aos interesses populares. Mas esses interesses não prevalecerão enquanto o poder político não expressar uma real representação popular, fundada nas organizações de base, para que se efetive o poder de decisão dos trabalhadores sobre a economia e os demais níveis da sociedade. Os trabalhadores querem a independência nacional, entendem que a nação é o povo e, por isso, sabem que o país só será efetivamente independente quando o Estado for dirigido pelas massas trabalhadoras. É preciso que o Estado se torne a expressão da sociedade, o que só será possível quando se criarem condições de livre intervenção dos trabalhadores nas decisões dos seus rumos. Por isso, o PT pretende chegar ao governo e à direção do Estado para realizar uma política democrática, do ponto de vista dos trabalhadores, tanto no plano econômico quanto no plano social. O PT buscará conquistar a liberdade para que o povo possa construir uma sociedade igualitária, na qual não haja explorados nem exploradores. O PT manifesta sua solidariedade à luta de todas as massas oprimidas do mundo. Viva o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras. Viva o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras. Viva o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito bom, muito bom, muito bom. Quero passar aqui a palavra, já convidar para fazer fala nosso companheiro Chico Buchinho. Aqui, pode falar da Tribuna que é o melhor.

### **CHICO BUCHINHO – EX-VEREADOR DE ARACAJU**

Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a Mesa deste ato, na figura do vereador Camilo, cumprimentar também o nosso companheiro João Daniel, deputado federal do PT, companheiro Silvio Santos, de grandes lutas, nos bancários e na luta dos trabalhadores em geral. A nossa companheira, grande companheira, Isabel Canjirana. A

companheira do MST também cumprimentar, que é da Direção Nacional do MST, e a companheira Ana Lúcia, de tantas batalhas e também da criação desse partido. Companheiros, é uma alegria muito grande estar hoje aqui para comemorar os 45 anos do nosso partido. Quero cumprimentar também o companheiro Zé Luís, que está ali do lado de cima, mas que também tem parte na história desse partido. Eu quero dizer da alegria de hoje estar participando aqui desse ato dos 45 anos do PT. Porque, assim como foi lá no Colégio Sion, em fevereiro de 1980, onde se decidiu criar um partido que pudesse ser a cara, ser as mãos, ser os pés dos trabalhadores, aqui, em Sergipe também, não em fevereiro de 80, mas em fevereiro de 81, no Cotinguiba, nós também realizamos a nossa primeira convenção, a Convenção do Partido dos Trabalhadores no nosso estado. E assim como em todo o território nacional, aqui também, em Sergipe, esse partido cresceu e hoje completa 45 anos, pela garra, pelo suor, pelo trabalho de tantos trabalhadores. Alguns deles já não estão mais conosco, como é o caso do companheiro Guido, que foi citado aqui pelo companheiro João Daniel, do companheiro Diomedes, aqui citado também pela companheira Ana Lúcia, do companheiro Abrahão Crispim, enfim, de dezenas de trabalhadores que não estão mais conosco. Mas alguns também estão, como o companheiro Rômulo; o companheiro Edmilson, não é? E tantos companheiros que junto com todos, e a alegria de fazer esse trabalho de reconstrução e de criar um instrumento para as massas trabalhadoras, foi que o Partido dos Trabalhadores teve vida. E, nessa vida, teve também a participação nas grandes é, vamos dizer assim, nos grandes parlamentos, no Congresso Nacional, não é? E chegamos com o companheiro Lula a governar o Brasil durante dois mandatos seguidos. E, agora, já no terceiro mandato. Tivemos também a companheira Dilma, que teve o primeiro mandato, e o segundo ela não pôde concluir porque houve um golpe das elites brasileiras, que já não suportavam mais o PT durante três mandatos. No quarto mandato, eles achavam que, se Lula, se o PT foi capaz de eleger Dilma, não sairia tão cedo mais do governo do Brasil. E construíram então esse golpe. Fizeram essa armação com toda a elite brasileira, arrebatada pela mídia, que nós todos sabemos qual foi o papel da mídia nesse golpe que deram, tirando a Dilma e colocando o Temer, e, em seguida, o Bolsonaro. E nós sabemos o que foi o Brasil nesses seis anos de Bolsonaro e Temer, não é? O Brasil passou por um retrocesso enorme, tanto para os trabalhadores, que tiveram seus direitos reduzidos, nos seus direitos legais de trabalhador, como também naquele arrefecimento, arrefecimento das lutas dos trabalhadores, porque foi colocada a polícia para atender a chamados das mobilizações, das greves, enfim, até o

Exército chegou a intervir, como nós vimos no Rio de Janeiro. O estopim, a foto era para dizer que era para enfrentar a bandidagem. Mas nós sabemos que ali, por trás de tudo ali, estava o Exército para querer, para minorar, para acabar e reduzir as mobilizações dos trabalhadores. Portanto, meus amigos, eu quero, neste dia, dizer desta alegria de estar aqui também, porque acho que, a partir de agora, nós temos um compromisso muito importante; é que o Partido dos Trabalhadores, nesses 45 anos, que mudou a face do Brasil, que mostrou que é possível governar para os pequenos, para os explorados, porque o governo Lula tirou 45 milhões de pessoas da pobreza, da extrema miséria, e as colocou na classe média, e colocou aquilo que Lula se propôs desde o início do seu governo. O sonho de Lula, ele dizia sempre, era ver o trabalhador ter o direito de tomar o café da manhã, almoçar e jantar. Se não for possível fazer para todos os 200 milhões de brasileiros, pelo menos ele tirou 45 milhões da pobreza, da extrema pobreza e os colocou com esses direitos fundamentais do ser humano. Então, meus amigos, era isso. Muito obrigado a todos. A gente sabe que muitos de nós, que construíram esse partido e que estão até hoje, temos, construímos e estamos muito felizes, porque dedicamos o nosso tempo, dedicamos parte da nossa vida a criar um instrumento de luta para melhorar a vida dos brasileiros. Muito obrigado!

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito obrigado, Chico Buchinho. Quero convidar o vereador por São Cristóvão, Marcus Lázaro, para fazer o uso aqui da Tribuna. Aqui têm algumas inscrições que foram feitas já pelo ceremonial, mas, se mais alguém quiser falar, é só levantar a mão aqui que a gente coloca.

### **MARCUS LÁZARO – VEREADOR DE SÃO CRISTOVÃO**

Boa tarde a todos, companheiros, companheiras. Boa tarde a toda a Mesa. Eu queria saudar a Mesa com todo carinho, e que todos entendam, a nossa querida Cleosvalda, saúdo em nome dela todas as mulheres e, em nome do meu deputado federal, não posso deixar de falar e citar esse nome, que é o nome de João Daniel, eu saúdo todos os homens e a todos vocês, movimentos sociais, trabalhadores, trabalhadoras, filiados, simpatizantes, amigos e queridos companheiros, eu queria saudar, em nome da minha querida Lizandra, que está representando também o nosso querido senador, líder do nosso partido no Senado, e, em nome de João Paulo também, todos aqueles que estão aqui, todos os homens e todas as pessoas de bem. Bem! Eu fiz um pequeno apanhado rápido, porque eu vinha acompanhando esse aniversário do PT, e

aí eu peguei três tópicos, só para não dizer que não falei das flores, para a gente entender, para que a gente possa criar, dentro do nosso pensamento, o que é que vem acontecendo e o que está acontecendo em relação também ao nosso Partido dos Trabalhadores. E, para vocês verem, eu achei superinteressante a fala do presidente Lula, em 2022, no aniversário do PT, Lula falou o seguinte: “Nossa força mostra o quanto sonhar e lutar vale a pena qualquer esforço.” Isso foi em 2022. Nossa força mostra o quanto sonhar e lutar vale a pena qualquer esforço. Naquele momento nós passávamos por uma, estávamos em uma pré-candidatura de presidente e era preciso, naquele momento, sonhar, mas também era preciso lutar, em 2022. Em 2024, o presidente, também no aniversário do PT, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva falou o seguinte... Ele afirmou: “Ainda que a sigla mudou a história do país, ao ajudar o Brasil, ainda que a sigla mudou”, ele afirma, “ainda que a sigla mudou a história do Brasil, ao ajudar o Brasil a vencer a Ditadura, estamos aqui.” 2024. Já estava presidente da República. Agora, a gente vai pegar 2025, agora, no aniversário do PT. “Precisamos voltar a discutir políticas dentro da fábrica, no local de trabalho, ir ao encontro da classe trabalhadora na cidade, no campo, é preciso a gente voltar a dialogar com a periferia, percorrer o Brasil, dialogar com as igrejas, gastar sola do sapato nas periferias, ocupando, nas periferias, ocupar de novo as ruas”. Se a gente for analisar, nós falamos em sonho e em luta em 2022. Nós falamos que precisávamos vencer a ditadura e nós falamos, de novo, que precisamos ir. Nenhum momento é só sonho. O Partido dos Trabalhadores sonha, mas ele precisa realizar. E nós, às vezes, estamos acovardados com o discurso de um colega, de uma pessoa que está ali, uma pessoa simples que diz: “Ah, o PT já acabou. Ah, o Lula está acabando com o Brasil”. De onde é que ele ouve isso? Quem somos nós para não combater, para não ir às periferias? O que estamos fazendo? Tivemos uma reunião, João Daniel esteve presente, Partido do Trabalhador de São Cristóvão, fizemos uma reunião, um encontro com os filiados. No momento, alguns companheiros do Partido Trabalhadores de São Cristóvão ficaram em dúvida se a gente teria condições de botar 50, 20 pessoas em um evento que estava um deputado federal, João Daniel, e o nosso grande senador, o líder em Sergipe, líder também em nível de Brasil, Rogério Carvalho. E, através daquele momento, nós conseguimos ir ao encontro dos verdadeiros defensores do Partido dos Trabalhadores. E aí essa defesa vem incisiva. Não só sonhar, companheiro Manoelzinho, não só sonhar, e, sim, realizar. O trabalho que o companheiro Camilo está fazendo na Grande Aracaju, nas periferias, é esse trabalho que nós precisamos levar para todo o Estado de Sergipe. Precisamos nos

movimentar. E os movimentos sociais, a nossa classe trabalhadora organizada é quem vai fazer com que a gente possa voltar, fazer com que os melhores momentos do Partido dos Trabalhadores voltem, porque, sem a população, sem os trabalhadores, sem o entendimento dos movimentos sociais, sem a garra do sonho e da realidade, da verdade, da força, a gente não vai conseguir. Então, fica esse pensamento de que precisamos, realmente, Partido dos Trabalhadores, organizar-nos mais, precisamos dar toda atenção, carinho, aos movimentos sociais, estar junto, como estamos vendo os nossos mandatos junto aos movimentos sociais, e mexer essa classe trabalhadora, trabalhar com os sindicatos para que a gente possa colocar o Partido dos Trabalhadores mais uma vez em seu destaque junto à população, pois estamos percebendo partidos que não têm nada a ver no meio das nossas periferias e imitando, imitando o nosso partido. E isso a gente não pode deixar. Nós precisamos gritar, nós precisamos defender. Então, obrigado por esse momento. Estarei sempre à disposição do partido. Contem comigo. Muito obrigado a todos e uma boa tarde.

#### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito obrigado, vereador Marcus Lázaro. Quero convidar nosso querido Werden, porta-voz da Rede Sustentabilidade, para também fazer uso da Tribuna, ou, se preferir, aí.

#### **WERDEN TAVARES – PORTA-VOZ ESTADUAL DA REDE DE SUSTENTABILIDADE**

Oi, eu sou mais humilde que Marcus Lázaro, eu vou fazer daqui, também esse ar-condicionado é muito forte para mim. Em primeiro lugar, eu não poderia deixar de pedir a colaboração de vocês, porque eu não estou enxergando ela, eu estou sem óculos, mas, com certeza, a Ângela está por aqui, minha grande amiga desse parlamento. Queria pedir uma salva de palmas para ela. Queria lembrar que meus primeiros votos da vida, eu sempre digo isso nas reuniões da Rede, não é? Que meu primeiro voto para o Senado, na vida, foi no PT, que foi a Heloísa Helena. Por coincidência, em Alagoas, hoje, é porta-voz nacional do meu partido e é um voto do qual que eu tenho muito orgulho, enfim, vocês sabem como era a política em Alagoas, há 20, 30 anos, o perigo que era, e Heloísa foi lá, guerreira do povo brasileiro, conseguiu ser eleita senadora e cumpriu seu mandato muito bem. O meu primeiro voto para deputada estadual foi em Ana Lúcia, que está aqui, orgulho-me muito também. E uma vez, não foi meu primeiro voto para deputado federal, não, mas uma vez a gente estava fazendo a pesquisa do

“Operação Cajueiros” e aí tinha um deputado estadual que estava no Instituto Geográfico, pegando os jornais antigos e estudando, e falei: olha que interessante, o cara veio aqui fazer uma pesquisa, de repente, para entender mais sobre a história política daqui e tal e, aí, depois, eu votei nele para deputado federal, que foi João Daniel. Eu queria dizer assim, que a história do Partido dos Trabalhadores é muito importante para essa cidade. A gente, eu acompanhei aqui o primeiro mandato de Déda, acompanhei o segundo mandato, acompanhei, fiz parte, inclusive, da equipe da Aperipê, na época em que ele era governador. Nos dois mandatos a gente viu a mudança de patamar que Aracaju teve, na época, e a gente vê uma mudança de patamar que teve também no Estado de Sergipe, com obra para tudo quanto é lado, estrada onde não tinha. Meus pais, eu vim morar em Aracaju para estudar, mas meus pais moravam no interior, em Canindé. E a estrada daqui para Canindé antes de Deda era um terror assim. Eram horas e horas de estrada e buraco e você tinha aquele maior flagelo da Região do Sertão, que era criança tapando o buraco com areia, jogando nos buracos e tal, e a gente viu tudo isso mudar, não foi só a obra, não é? Porque Déda dizia que estradas, pontes, obras, você faz, mas, se você não cuidar das pessoas, você não fez nada, não é? A gente mede o tamanho de uma cidade, o tamanho de um país pela quantidade de pessoas que tem lá, não é? É a partir daí que a gente diz que esse é um grande estado e tal, o resto, terra é feita para plantar e admirar a natureza. Eu queria dizer que foi muito importante isso para Sergipe, foi muito importante para essa cidade. E, para concluir aqui, eu queria dizer que é engraçado quando você é da Rede ou de algum outro partido de esquerda, provavelmente – queria que Elber estivesse aqui para eu perguntar para ele – toda vez que você vai discutir com alguém da direita ou alguém de centro ou aquele “nem um nem outro”, que, na verdade, a gente sabe que tende à direita e tal, e aí você fala alguma coisa em respeito à classe trabalhadora e a pessoa chama você de quê? “Petista”. Aí você fala: não, eu sou filiado a Rede. “Mas é petista!” Então, assim, se isso for um xingamento, sinto-me muito honrado com esse xingamento, viu? Viva ao Partido dos Trabalhadores, um abraço!

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito bom. Muito bom. É, dizem: “Você é petista”. Antes de passar para Eduardo e para Lizandra, que estão ansiosos aqui para falar, eu vou passar para meu querido Rafael, em seguida, para Ribeiro.

### **RAFAEL SIQUEIRA – MILITANTE DO PT**

O PT surgiu para ser uma ideia brasileira, um instrumento do povo sem a mente estrangeira, embora socialista em sua própria bandeira. Eu gosto muito dessa frase e quero saudar, nesses 45 anos do Partido dos Trabalhadores, o companheiro João Daniel, como presidente estadual, o companheiro presidente municipal, a quem aprendi a admirar muito, Jefferson, que não é Andrade, é Lima. A companheira Ana Lúcia, que é minha inspiração. Eu, como professor, acompanhei sua luta dentro do Partido dos Trabalhadores. E, em nome da juventude, a companheira Lizandra. O Partido dos Trabalhadores está completando 45 anos e não se pode falar do Partido dos Trabalhadores sem falar de momentos difíceis que esse partido passou. Momentos em que, desde a época da Ditadura Militar, a militância saiu às ruas e surgiu a ideia que é a ideia da criação de um partido. Momento quando o presidente Lula saiu candidato diversas vezes e ganhou a eleição através do povo brasileiro, e uma vez o Partido dos Trabalhadores sobe a rampa do Planalto e o trabalhador está ali com a caneta na mão e o presidente Lula faz valer o voto de cada trabalhador. Pela segunda vez, o presidente Lula ganha a eleição, e, logo após, nós temos a primeira mulher presidente do Brasil, presidenta do Brasil, mas, de forma covarde, a extrema direita cria um golpe, que é o golpe de retirada da nossa presidenta, porém, o partido continua forte, continua aguerrido na luta. E, mais uma vez, a extrema-direita traz a prisão política do nosso presidente Lula. Enquanto toda a população vivia dizendo por aí que o PT tinha sido exterminado, o presidente Lula, ainda na prisão, sonhava que o país voltava a ser administrado pelo povo, pelo povo trabalhador. E, aí, o presidente Lula se torna mais uma vez, mais uma vez presidente da República, graças ao voto da população brasileira, do trabalhador. Em 2024 não foi diferente. Em 2024, enquanto Aracaju dizia que o PT estava morto, a companheira Candisse saiu de 0,5% a quase 10%, combatendo o sistema financeiro e saindo de uma campanha política, que foi uma campanha política difícil, a quase 10%, e a gente andando pelas ruas - companheiro Camilo viu muito isso, o companheiro Ribeiro viu muito isso - o PT ia até a periferia e a gente viu o quanto a população ainda amava o PT. Algumas pessoas, companheiro Camilo, tinham aquela dificuldade de colocar o 13, com vergonha do vizinho ou até com medo. A realidade é que o povo brasileiro ainda sofre com medo de colocar a estrela no peito. Eu me lembro da época que professor colocava o 13 no peito e não existia nenhum tipo de preconceito. Hoje, é muito difícil você colocar o 13 no peito, sair na rua e ouvir dizer: "É petista, é ladrão". Mas nós vencemos isso em 2024. E a população foi à rua, a população abraçava a companheira Candisse e dizia que o PT está, sim, vivo em Aracaju, continua vivo em

Aracaju e continua vivo no Estado de Sergipe. Um dos objetivos principais do Partido do Trabalhador tem sido cumprido. São 45 anos, mas não são 45 anos de vergonha, são 45 anos ao lado da classe trabalhadora. E isso a gente pode ver através do companheiro e do nosso líder Rogério Carvalho, que tem desempenhado um papel, que tem trazido um orgulho para o povo sergipano e o povo de Alagoas também, porque, se você andar em Alagoas, o povo gosta demais do nosso senador e, hoje, líder, no Senado, do presidente Lula. E nós podemos dizer aqui em Aracaju, o companheiro Camilo que tem feito papel importantíssimo como oposição e como oposição de respeito dentro da Câmara de Vereadores de Aracaju, representando todos os vereadores que não conseguiram ser eleitos e que tem feito papel importante de oposição aqui em nossa cidade. Então, viva o Partido dos Trabalhadores, viva os 45 anos! Déda presente e a companheira Ângela presente! Viva o Partido dos Trabalhadores!

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Vou passar a palavra para Ribeiro A Semente. Se quiser vir ocupar a Tribuna, fique à vontade. Se quiser falar daí, também.

### **RIBEIRO A SEMENTE – MILITANTE DO PT**

É a sensação térmica aqui está um pouco abaixo, está frio, mas o coração está quentinho, não é? Só em comemorar aqui 45 anos do Partido dos Trabalhadores é mais do que uma missão. E a gente que está nas ruas todos os dias, a gente é que sabe a realidade do que é representar esse grande partido, um dos maiores da América Latina. E por que eu faço parte do PT? Porque é um partido que não conta história, é um partido que faz história em nosso país, é um partido que faz a diferença. Então, oi... Então, temos que valorizar quem faz. E o PT é um partido que faz e fará muito por esse país. São diversos programas, é “Minha Casa, Minha Vida”, “Bolsa Família”. Agora, recentemente, o professor terá acesso ao “Programa Pé-de-Meia”, entre outros programas que estão por vir. Agora, recentemente, em Angra dos Reis, nós temos um dos maiores portos do mundo, que vai trazer grandes recursos e grande empregabilidade para todo o nosso país. Tem mais também. Nós temos agora mais de 2 milhões de famílias que serão beneficiadas com algo muito básico, mas é de grande dificuldade se conseguir, que é o gás, não é? As famílias vão ser beneficiadas com gás. E tudo isso é programa do governo do PT. Ai da população se não fosse o governo do PT. Quando está doente, liga para onde? Liga para o Samu e o Samu vem rapidinho e atende. Atende o da direita, atende o da esquerda e atende todo mundo, porque o PT não é nosso, o PT

é dos brasileiros. Está aqui no meu chapéu: “O Brasil é dos brasileiros”. O PT é meu, é seu e é de todos vocês. Que Deus abençoe a vida de todos. Valeu.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Vou passar a palavra para a companheira Lizandra. Em seguida, para Eduardo. Depois, meu dirigente da Central dos Movimentos Populares, Lucas Matos.

### **LIZANDRA DAWANY – CONSELHEIRA NACIONAL DA JUVENTUDE DO GOVERNO**

Boa tarde, “companheirada”. Primeiro, eu queria cumprimentar todos os companheiros da Mesa, a quem eu respeito, tenho muita admiração, inclusive, por todos aqui presentes. Saudar a companheira Ana Lúcia, companheira Cleosvalda, a companheira Isabel, saudar o companheiro Silvio, o companheiro João, o companheiro Jefferson e, por último, e não menos importante, parabenizar o vereador Camilo por essa iniciativa, também pelo mandato muito atuante em defesa dos trabalhadores e por representar também a nossa juventude nessa Câmara, que deve ser muito difícil. Então, também a minha solidariedade, viu, Camilo, porque você deve estar passando, porque o bolsonarismo, infelizmente, está muito presente aqui dentro. Falar dos 45 anos do PT é falar desse partido que é um ato de coragem, é um ato também de ternura e de muito sentimento. Eu entrei no PT, apesar de muito nova, com uns 14 anos, e a minha bisavó, quando eu falei para ela que eu estava conhecendo um partido, ela não entendia absolutamente nada de política, tinha mais de 80 anos, ela me disse o seguinte: “O PT é um partido bom, minha filha. Só existiram dois governos que foram bons para a gente que era pobre, um foi o de Getúlio, porque passava na porta e dava leite, e o outro foi Lula, porque depois de Lula a gente não presou mais ganhar leite.” E isso fala muito sobre o sentimento de dignidade, Isabel, que a gente consegue construir dentro do PT. Foi nesse partido que eu me compreendi e que eu me entendi como cidadã de direitos. Então, o PT, além de tudo, é uma grande escola de formação. Queria saudar também todos os movimentos sociais aqui presente, Eduardo, dizer que este partido - que é um evento histórico muito importante na vida do povo brasileiro - transformou muita coisa. Porque, se a gente fechar o olho, imaginar o Brasil sem o Partido dos Trabalhadores, a gente fala sobre um Brasil que está dentro do mapa da fome. A gente fala de um Brasil que não teria FIES, que não teria PROUNI, que não teria acesso à universidade, que não teria direito para empregada doméstica. Porque, se a gente pensar, há 20 anos, muitas mulheres eram submetidas à situação de escravidão, trabalhando em casa, sem receber

salários, sem direito. Então, esse partido permitiu que as pessoas tivessem, para além de direitos básicos, dignidade. E é sobre isso que esse partido é luta e atua diariamente, dizer que não foi fácil, obviamente, chegar até aqui. Mas a gente está vivo, está mais forte do que nunca, mesmo depois de duas tentativas de golpe. Porque não dá para a gente não falar sobre o PT, esquecer que foi esse partido que colocou a primeira mulher presidenta da República. E, todas as vezes que a gente pontuar o golpe contra a presidenta Dilma e contra esse país, a gente precisa pontuar que o golpe é uma ação geopolítica, que o golpe não aconteceu porque a presidenta era fraca ou ela era ruim de articulação. Ninguém tentou matar o presidente Lula agora porque ele era fraco, porque ele era ruim de articulação. Então, é nosso dever, enquanto Partido dos Trabalhadores, posicionar em relação a isso. Nós quase levamos um golpe agora. O nosso presidente quase foi morto. E um golpe não é dado pela falta de mobilização ou pela falta de luta, porque o Movimento Sem Terra nunca saiu da luta, Manoelzinho. Os nossos companheiros, aqui presentes, dos movimentos sociais, nunca saíram da luta. Marcus Lázaro nunca saiu da luta em São Cristóvão, os nossos companheiros nunca se retiraram da luta. Então, também não dá para a gente entrar em um clima de fatalismo, de terra arrasada em relação ao nosso governo, ao nosso partido, pelo contrário, a gente sofreu um golpe contra a presidenta, nosso presidente Lula foi preso, e nós ressurgimos ainda mais fortes e estamos agora no “Lula 3”. Portanto, esse partido tem uma força, uma energia, uma capacidade de superação nunca vista antes na história desse país. Então, não podemos e não devemos entrar em clima de fatalismo. Nós precisamos arrancar esperança do futuro e a esperança, obviamente, é construída na rua diariamente, disputando o território, como a maioria daqui dos companheiros fazem, disputando a rua, disputando a luta, disputando as trincheiras. É organizando a luta, é organizando o nosso sonho, mas tendo muita ciência e muita noção que nós fazemos parte da maior ferramenta de transformação que existe dentro do Ocidente. Esse partido é o segundo maior partido da América, das Américas, o segundo maior partido do mundo e o primeiro maior partido das Américas, e isso não é à toa. Isso é fruto de uma capacidade de mobilização, de um sentimento de entrega de cada companheiro, do companheiro João Daniel, que está aqui, dos companheiros do MST, do companheiro Rogério, que não está aqui presente porque está em Brasília, mas de todo companheiro, porque, no PT, todo mundo é igual. Quem tem mandato tem o mesmo voto que eu que não tenho mandato, que vocês que estão aqui presentes. Então, essa é a magia do PT. É que no Partido dos Trabalhadores todo mundo é igual, todo mundo é parte da luta e todo

mundo é importante. E nós precisamos continuar sonhando, mas também fazer da nossa organização e do nosso sonho uma luta diária, porque um sonho coletivo, um sonho que se sonha junto, é um sonho real. Por isso, hoje, a gente está comemorando 45 anos do Partido dos Trabalhadores, com muito avanço dentro do nosso país e com muitas conquistas que ainda estão por vir. Muito obrigada.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito bom, Lizandra. Gostaria de convidar nosso companheiro Eduardo da Fabaju para falar, representando os movimentos sociais também. Isso. Lucas será o próximo.

### **EDUARDO RAMOS GOMES – MILITANTE DA CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES**

Meu líder! Vamos lá! Eu confesso que só o partido mesmo me traz aqui a esse microfone. Tentei duas vezes entrar nesta Casa, fui rejeitado, mas não saí da trincheira de lutas. E, graças a Deus, graças a esse partido e aos movimentos sociais, principalmente no nosso estado, fez valer. E, quando eu lembro, Isabel, que nós íamos para nossos encontros de ônibus, sem ar-condicionado, enquanto os poderosos iam para os encontros - chegaram a encontrar conosco - de avião, e a gente ia de ônibus, sem ar-condicionado, professora Ana Lúcia. Isso eu não esqueço nunca, 64 anos, dos quais 40 foram de lutas... Eu tenho parte nisso aí. E, quando eu digo da transformação que tivemos em andar de ônibus, foi no governo Lula, ele deu oportunidade de os movimentos sociais andarem no mesmo teto que outros andaram. É um feito, Jefferson. As pessoas, o jovem, hoje, não sabe disso, porque nunca... já pegaram coisa boa, já pegaram os benefícios, já pegaram quentinha, já pegaram almoço, *self-service*, a gente não tinha nem isso para comer, João Daniel, a gente não tinha, cada um tinha que levar sua farofa dentro do ônibus, seu frango frito, mas era por uma causa. E a causa era tentar organizar a sociedade. O movimento social nesse país fez valer, principalmente, aqui, em Sergipe. Eu lembro, professora Ana Lúcia, olhando para a senhora aqui, um evento que a Fabaju fez no antigo parque, aquele hotel que caiu lá, e nós, vereador Camilo, você nem era nascido, era, era um menino, nós colocamos mais de 100 ônibus carregados, cheios de gente. E eu tive o prazer de convidar e estar presente a professora Ana Lúcia, até hoje eu tenho foto. Mas foi esse partido que nos deu essa credibilidade. Senhora... Hotel Parque dos Coqueiros, isso. Esse partido nos deu oportunidade. Quando eu fui a Brasília, que tinha o companheiro Silvio Santos, ele não está lembrado

não, mas eu estou. Silvio, você me levou para conhecer a instalação daquela casa lá, que hoje mora, mora, não, Lula despacha, no Palácio do Planalto. Foi você que levou lá o negrinho de Sergipe, lá do Sertão, daqui do Nordeste, como o pessoal do Sul chama: “do Norte”. Levou-nos lá e nós andamos lá. Foi nesse governo do PT, foi nesse governo do PT que nós começamos a olhar as pessoas em pé de igualdade. Eu fiquei mais ousado, comecei a falar, comecei a escutar, porque foi o partido que me deu essa oportunidade. E, hoje, aqui estou. Mas, em cima disso, nós precisamos resgatar algumas dignidades, porque, hoje, não tem só coisa boa; hoje, precisa melhorar. Eu sempre bato numa tecla, nós somos esse país, nós é que fazemos esse país, nós de esquerda. O partido precisa melhorar na interlocução, deputado João Daniel. Quando a gente tem diversos programas sociais, tem que ter acesso amplo e irrestrito para todo mundo, todos, mas ainda há barreiras e as barreiras têm que ser quebradas. Ela ficou aí para ser construída, como a casa, a habitação popular, que é o maior sonho do povo brasileiro. E nós temos. Nós ainda não saímos disso não, e já temos meio do governo. E as pessoas... Eu não queria nem falar, não é? As pessoas nos elegeram para terem uma esperança, “Lula 3”. A questão da fome, não é admissível, deputado João Daniel, nós temos regras que têm alimento para pessoa, não, como é... eu digo quem tem fome, aí você para dar uma sopa, tem que colher o NIS e o CPF. Isso não é de esquerda, isso é de direita, e, em cima disso, eu luto e digo: Viva o PT! Enquanto há vida, há esperança! Muito obrigado.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Agora, passo a palavra, para ocupar a Tribuna, a ele, dirigente da Central dos Movimentos Populares, apoiado por Izabel Canjirana, Lucas Matos.

### **LUCAS MATOS – COORDENADOR-GERAL DO CMP**

Boa tarde. Enquanto Chico Buchinho matava a saudade, a gente vai ensaiando aqui, não é? Porque esse espaço tem que ser ocupado pela classe trabalhadora, esse espaço tem que ser ocupado pelas periferias e por todos aqueles que se sentem oprimidos na sociedade. Então, uma boa tarde a todos. Quero saudar meus companheiros do Movimento Comunitário, Cristiano dos Santos Dumont; Ribeiro a Semente, do São Conrado; Eduardo, da Fabaju, que falou há pouco, e os demais se sintam saudados e abraçados. É muito importante, Camilo, essa Sessão Especial em comemoração aos 45 anos da classe trabalhadora, porque o Partido dos Trabalhadores representa a síntese da emancipação da classe trabalhadora, da juventude, da mulher, do LGBT, de todos aqueles que se sentem oprimidos. Então, é importante nós estarmos

aqui na tarde de hoje para expressarmos o quanto importante ter o PT nas nossas vidas, ter o PT, que tem na Câmara Federal um trabalhador “Sem Terra”, que é o deputado federal João Daniel, que é ter a companheira Dandara, de Minas, na Câmara Federal, que representa a mulher negra, que é diariamente excluída na sociedade. Portanto, é o PT que dá oportunidade, vez e voz a esse povo que, às vezes, é silenciado, que, às vezes, não tem uma perspectiva de ser ouvido na sociedade. E o PT tem esse papel na sociedade. Eu, um jovem da periferia, que não tinha perspectiva nenhuma, há 10 anos, conheci o Partido dos Trabalhadores e, hoje, eu me sinto importante no processo de transformação social de Aracaju, de Sergipe e do nosso país. Muito obrigado, PT, por existir! Vida longa ao Partido dos Trabalhadores! E que nós possamos ter mais e mais companheiros ocupando espaços de poder, porque é muito difícil para a direita nos ver ocupando espaços como esse. Dói muito na alma deles. Mas nós resistimos e ocupamos, porque nós temos um objetivo, transformar os nossos em cidadãos que possam ter suas vozes ouvidas e que sejam enxergados na sociedade. Muito obrigado, PT, por existir! E vida longa ao Partido dos Trabalhadores!

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Isso que é um discurso, rapaz. Parabéns, Lucas. Quero passar para a professora Ana Lúcia... Aparecida. Pronto, depois de Aparecida, a professora Ana Lúcia.

### **MARIA APARECIDA – CONVIDADA**

Boa tarde! 45 anos do Partido dos Trabalhadores. Eu estou recém-filiada a esse partido, aqui, através do meu vereador Marcus Lázaro. Também resido no município de São Cristóvão. Eu me enchi de coragem aqui para falar um pouco porque, hoje, também, fazemos 93 anos que as mulheres conseguiram, conquistaram o direito de voto nesse país. Então, viva a democracia, viva a educação. Eu que sou pedagoga, mestrande em Educação, oriunda da escola pública, já sou dessa juventude que pôde desfrutar de um acesso na rede pública, de um incentivo à educação, acesso ao ensino superior e permanência através das políticas públicas que os militantes, os eleitos desse partido lutaram, reivindicaram e persistem na luta. Eu também estou aqui para somar força a essa luta, para que outros jovens do interior, das periferias, também possam ter acesso à educação e ocupar outros lugares como eu estou ocupando hoje. Eu gostaria de agradecer, mais uma vez, parabenizar esse partido e dizer que agora, oficialmente, eu também me sinto parte dessa luta. Eu me sinto parte, enquanto militante de base, estou disposta a dialogar com a classe trabalhadora, a classe estudantil, da qual eu sei fazer

parte. É isso. É só renovar a esperança, saber que temos um cenário que se torna cada dia mais difícil, mas que a gente não pode desistir de buscar melhores condições para os nossos. Muito obrigada pelo espaço.

**PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Ana, é contigo, professora.

**PROFESSORA ANA LÚCIA – VICE-PRESIDENTE DO DIRETÓRIO ESTADUAL DO PT**

Dá agonia, mas eu preciso usar essa máscara. Eu pedi esse espaço para mostrar a importância do Partido dos Trabalhadores na educação em geral, a educação da população brasileira, e como a gente contribui no seu avanço e não percebe. Se vocês leram direitinho aqui o Manifesto, entre as categorias que fundaram o Partido dos Trabalhadores, tem escrito aqui “índios”. Porque naquele tempo ainda chamavam de “índios”, apesar de os povos originários, os indígenas, algumas, alguns agrupamentos já diziam que isso era um adjetivo e que eles não aceitavam. E foi, realmente, provado que é um adjetivo do colonizador. Então, veja, nós evoluímos. Depois, a gente vai ter que ver como corrigir isso aqui. E, aí, a gente pede, não é, Acácia, desculpa, porque a gente hoje incorpora os povos indígenas ou povos originários, que são eles os verdadeiros donos dessa terra, se é que você fala em uma perspectiva do capital, de ter propriedade. Então, primeiro corrigir isso. E, segundo, eu estava aqui conversando com a companheira, quando, no final do Manifesto, diz o seguinte: “Por isso que o PT pretende chegar ao governo e a direção do Estado”. Eu estava aqui analisando, por isso que a gente precisa lutar muito, por isso que a gente tem que romper ordem, por isso que a gente tem que fazer crítica àquilo que não está crescendo e nem evoluindo no nosso governo, porque nós nos constituímos assim, educamo-nos assim. Nós estamos no governo, mas nós não conseguimos ainda da direção do Estado. Tanto isso é verdade que nós estamos passando pelos problemas que nós estamos passando, com um Congresso extremamente conservador, os meios de comunicação continuam, nunca foram do lado da gente. Lula sempre, quando ele está meio chateado, diz: “Eu vou, eu vou à Globo, mas não adianta nada, porque, quando eu saio, ela desconstrói tudo”. E é isso, não é? Então, na verdade, nós não conseguimos ainda da direção do Estado em cima do que Lucas colocou aqui, porque nós não temos nos poderes a representação dos oprimidos, dos explorados, da classe média, porque a classe média também é explorada. Você tem, é preciso estudar melhor isso, nós temos uma elite que é dona do capital, mas

você, o Partido dos Trabalhadores sempre priorizou pequenos, médios e microempresários e fomos conquistando aos poucos porque a forma como a gente se coloca, às vezes, assusta. Então, explicando isso, explicando exatamente, hoje é um dia importante do sufrágio universal para as mulheres brasileiras. Nós avançamos até mais do que alguns países europeus, mas é importante dizer que foi uma elite intelectual que lutou no Brasil e aqui em Sergipe. Aqui, nós tivemos a Quintina Diniz, como a primeira deputada, nós tivemos a Maria Rita, que é a primeira juíza federal do Brasil, sergipana, jornalista, intelectual, mas que já pertencia à classe média e que contribuiu, e tantas outras nessa luta, mas sempre da classe média. O Partido dos Trabalhadores, queiramos ou não, pelo seu próprio nascedouro da classe trabalhadora, dos operários, dos oprimidos, faz com que nós, como Eduardo colocou, tenhamos coragem de falar, de disputar, de discordar, de concordar, de enfrentar a repressão, de enfrentar a repressão, e precisamos agora, que realmente possamos, eu acho que rejuvenescer essa coragem para enfrentarmos os fascistas. Ou a gente enfrenta, e tem que ser na rua, sim, há uma resistência constante, sim, mas há um recuo, sim, e nós precisamos enfrentar. E para encerrar essas observações, dia 8 de março, quinta-feira, tem uma plenária interessante na CUT, bem ampla, para quem quiser ir participar, para a construção de vários atos no mês de março, que é o mês de enfrentarmos o fascista, porque, no dia 1º de abril, é exatamente que se dá o golpe civil-militar empresarial. Não foi no dia 31, foi no dia 1º de abril. Como o dia 1º de abril a gente entende como o dia da mentira, os militares anteciparam para o dia 31, mas foi no dia 1º. Nós precisamos, durante o mês de março, estar lembrando que foi a Ditadura, porque esses fascistas, que estão nesta Casa e que estão nas ruas e no Parlamento brasileiro, continuam defendendo a ditadura e o extermínio da população. Isso precisa ser dito com muita firmeza, com muita coragem para podermos contribuir com o nosso governo e o processo de reeleição de 2026. Era isso.

### **PRESIDENTE DESTA SESSÃO CAMILO DANIEL – PT**

Muito bom, professora Ana Lúcia. Nós estamos já nos finalmentes. Eu convidei a turma que está presente para a gente fazer uma foto final, mas, antes, eu quero só fazer alguns, eu quero só fazer dois comentários. O primeiro, é que a nossa companheira Dilma Rousseff está internada, desde sexta-feira, em Xangai, cancelou a agenda no Brics, inclusive. Mas se recupera bem. Então, essa plenária aqui também saúda nossa presidente Dilma, essa é a primeira coisa. A segunda, para todos que estão

acompanhando aqui nossa atuação na Câmara, na quarta-feira, nós vamos ter a votação do veto ao nosso projeto de lei que condiciona o repasse de subsídio às empresas que cumprem com a legislação trabalhista, fiscal, previdenciária, enfim, dialoguei, agora, com o presidente Ricardo Vasconcelos que disse que, na quarta-feira, esse projeto vai estar na pauta. Agora nessa quarta. Então, é importante que todos os que se interessam venham para a gente, juntos, também fazer a mobilização e fazer acontecer aqui a derrubada do veto. Sandro, só para foto. Pode trazer ela. E, quero aqui, para terminar, fazer alguns agradecimentos especiais. O primeiro agradecimento é um agradecimento a todos vocês que estão presentes aqui nesta sessão, agradecimento aos companheiros do ceremonial que cuidaram tão bem da gente aqui, muito obrigado. Agradecimento a quem faz também a TV Câmara aqui, que não é brincadeira, muito obrigado, viu, pelo trabalho de vocês, e ao serviço mais interessante de todos aqui, que é o serviço da Taquigrafia. Muito obrigado também à Taquigrafia. Quem tiver dúvidas depois sobre o que é taquigrafia, é uma coisa incrível, viu? Mas eu quero finalizar dizendo isso: a gente, nesses 45 anos, nosso partido fez parte da mudança da estrutura social desse país. Só uma última coisa, enquanto vocês falavam, eu estava lembrando, só uma coisa. Eu entrei em 2009, na universidade, Ana Lúcia, em 2009. Eu era estudante secundarista, estudei no Dom Luciano, participei de muitas lutas, tanto do Movimento Estudantil quanto do Sintese, em defesa da educação. Cresci nas fileiras do Movimento Sem Terra, conhecendo e aprendendo com os trabalhadores rurais, com os camponeses, e entrei em 2009 na universidade. Eu me recordo que na universidade, no corredor da universidade, no mês de março, abril, por aí, junto com alguns amigos... Isso me arrepia, inclusive de eu lembrar isso. A turma dizia assim, pai: “Eu sou o primeiro da minha geração. Eu sou o primeiro da minha família, aliás, que tem a honra de estudar nessa universidade”. Então, essa é a cara do Partido dos Trabalhadores. É o que bem diz Isabel Canjirana, o PT não é só partido de intelectual não, isso aqui é partido do povo trabalhador, é da empregada doméstica, é do operário, é do trabalhador da fábrica, é do companheiro que está na periferia. Esse é o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras. Então, viva o nosso partido. Que venham mais 45 anos de muita luta, mas, principalmente, de muita mudança e muita transformação desse país. Vida longa ao Partido dos Trabalhadores. Espera aí que eu tenho que fazer as formalidades. O ceremonial já está aqui. Está aqui. Agradeço a presença de todas as autoridades, dos convidados presentes e de todos que assistiram a essa sessão por meio da TV Câmara. Muito obrigado. Declaro encerrada

essa sessão com o Hino de Sergipe. Muito boa tarde e obrigado a todas as pessoas.  
*(Hino do Estado de Sergipe).*

*Texto revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.*